DESPORTO

Jiu Jitsu desperta o interesse das crianças

Aberto há cinco anos, o "Team Leonel Terramoto", localizado na Mutamba, Distrito Urbano da Ingombota, quase diariamente "recebe" dezenas de crianças e adolescentes imbuídos pela paixão ao Jiu Jitsu brasileiro. p. 30-31

CACUACO

Novos técnicos reforçam sector da saúde

Saídos do concurso público promovido pelo Ministério da Saúde, os técnicos de saúde que reforçaram os hospitais em Cacuaco, dos quais 15 médicos, prometeram trabalhar para dar resposta às necessidades que o município apresenta em termos de recursos humanos. p. 19

LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

7 de Outubro de 2019 • Ano 2 • Número 59 • Publicação quinzenal, à segunda-feira Preço: 100Kz

CRIME

Violência doméstica continua a fazer vítimas mortais

Cerca de 10 pessoas morreram nos últimos seis meses, em Luanda, vítimas de violência doméstica. Em entrevista ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, o psicólogo clínico N'Vunda Tonet afirmou que, ao contrário do que se pensa, a violência doméstica não acontece só em ambiente familiar. O especialista em Psicologia referiu que o crime acontece também, como a própria lei especifica, no local de trabalho. p.16-17

EMPREENDEDORISMO

FEIRA DESTACA ENGENHO CRIATIVO

Durante quatro dias, milhares de visitantes, entre estudantes, entidades do Governo e da sociedade civil, artistas e outros acorreram a I edição da Feira do Empreendedorismo, que decorreu na Baía de Luanda. A maioria dos stands foi montada no interior de uma tenda gigante. Outros foram erguidos do lado de fora, dentro do recinto ocupado pela organização do evento, que contou com um total de 150 expositores, dos 70 inicialmente previstos. p.04-05

IVA EM LUANDA

AUMENTOU A ESPECULAÇÃO DE PREÇOS

Em três dias, o Serviço Provincial de Luanda do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) registou 202 queixas sobre especulação de preços em decorrência de práticas erradas, em particular, o aumento exponencial de preços nos produtos da cesta básica. p.11

OS MAIS QUERIDOS

CANTORA ANNA JOYCE ENCANTOU COM "DESTINO"

Sobre os ombros da cantora Anna Joyce, pesava a grande responsabilidade de colocar a província de Luanda no pódio do evento, que elege o artista mais querido do ano. A candidata, que nasceu na capital do país, foi a única representante feminina em concurso, em quem mais se depositava esperança. p.29

MERCADO DOS KWANZAS

VENDEDORAS RECLAMAM DE INCUMPRIMENTOS

Centenas de vendedoras e funcionários do empreendimento comercial, considerado um dos maiores e mais antigos da capital do país, encontram-se de costas viradas com a actual gestão, que arrecada mais de 20 milhões de Kwanzas por mês. As reivindicações das vendedoras devem-se ao incumprimento da entidade gestora do espaço, que se comprometera em reabilitar o mercado. p. 06-07

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

EXCLUSÃO DE DOER

As feiras que vão se criando um pouco por todo o país, em particular em Luanda, têm ajudado na dinamização de produtos "Made in Angola". A última, que a Baía de Luanda acolheu, de 25 a 30 de Setembro, denominada "Cidade do Empreendedor", teve como realce, além de várias propostas, a apresentação de trabalhos de fim de curso de estudantes dos institutos médios politécnicos públicos espalhados pela cidade, presentes ao evento. Uma iniciativa de louvar e aplaudir, pela qualidade dos projectos desenvolvidos por jovens estudantes que, seguramente, serão uma mais-valia na solução de vários problemas que afectam a nossa urbe. Sob o esplendor da Baía, o certame podia ter a sua grande graça, não fosse a falta de informação que fez com que muitos jovens ficassem de fora, por não disporem dos mil Kwanzas exigidos para o acesso ou um cartão de estudante, que também podia servir de passe. Os preços das refeições também deixavam muito a desejar. Um prato custava entre três e quatro mil kwanzas, enquanto o refrigerante variava entre os 350 e 500 Kwanzas. Uma refeição mais leve também "pesava" no bolso. O cachorro quente, por exemplo, custava 2.100 Kwanzas. Numa simples análise da cadeia de custo, ressalta à vista a especulação. O saco de dez pães saia a 500 kwanzas na pastelaria, a lata de salsicha (30 unidades) era adquirida a 2.900 ou 3.200 Kwanzas. É fácil perceber o exagero à toda medida, que não teve sequer em conta a realidade social. A alegria de muitos estudantes que conseguiram entrar no recinto, contrastava com a impossibilidade de degustar um cachorro ou, simplesmente, beber uma água! À organização, algumas perguntas que não se calam: para quem foi feita a feira? Que propósitos se pretendia atingir? De resto, só nos resta lamentar por mais esta evidência de falta de organização.

Luandando

ROSALINA MATETA
Editora

FEIRAS MOSTRAM BANANA E JINGUBA A PREÇOS "SALGADOS"

Luanda, a capital de Angola, acolheu, em Setembro, três feiras. O ciclo setembrino de montras começou com a 1ª edição da "Bienal de Luanda", no período de 18 a 22. O fórum pana-africano pretendeu vincar o valor da paz, cidadania e aliança entre povos, através da cultura de paz. Seguiu-se a feira "Cidade do Empreendedor", de 25 a 28, cujo lema foi " Por uma Luanda mais empreendedora, rumo ao desenvolvimento sustentável". Por fim, a "Expo Hotel" que decorreu de 27 a 29, com o objectivo de mostrar o que o ramo tem para oferecer em termos de hotelaria, turismo e serviços afins.

Dos três eventos, a " Bienal da Paz", foi, sem dúvidas, a de maior importância, pela dimensão internacional que teve. Contou com a colaboração da UNESCO e da União Africana como co-parceiros do Governo de Angola. A " Bienal Paz" teve o mérito de testar as nossas instituições no que toca à pressão e realização de actividades em simultâneo, em diferentes segmentos e lugares, embora a maioria dos luandenses não tenha sido envolvida no seu programa, de um modo mais abrangente. A divulgação do certame ecoou na média, porém, quem vive na periferia da urbe teve limitações para chegar ao centro. A falta de dinheiro para apanhar um autocarro (meio de transporte mais barato), com certeza, foi a maior. Era de todo conveniente que alguns espectáculos chegassem aos subúrbios.

Quem conseguiu chegar à Fortaleza, poderá abonar sobre o que viu. Eu cá, gostei da organização, em termos de transporte " interno". Foi eficiente no apoio prestado aos visitantes sem livre trânsito. Ao cume da fortaleza, onde está instalado o Museu de História Militar, chegava-se facilmente, graças aos mini autocarros, limpos e com ar condicionado, que pegavam os passageiros em frente da antiga Fabrica de Sabão e os levavam ao palco dos acontecimentos. Os mesmos veículos deixavam as pessoas no ponto de partida. Isto foi o que mais me agradou. Neste ponto, o nível de organização foi semelhante ao que se observa noutros países, em eventos do género.

O que menos me agradou foi constatar que, no recinto da fortaleza, a tradicional jinguba torrada com banana assada estava a ser especulada. Uma medida rasa, daquela que nós conhecemos, de jinguba e duas bananas pequeninas custava 500 Kwanzas!. Na " Bienal da Paz", demos a "degustar" aos estrangeiros um quitute caríssimo, como se fosse uma raridade entre nós. Demonstramos, assim que nem tudo o que é nosso está ao nosso alcance. Na "Expo Hotel"., uma banana assada, média, foi vendida por 200 Kwanzas!. Preços "salgados". Para os dois momentos, a pergunta é, quem autorizou a entrada das vendedoras?

Na feira "do empreendedor", o registo negativo foi a cobrança de 1.000 Kwanzas pelo bilhete de entrada. Razão para o fraco número de visitantes. De resto, registamos a presença de produtos nacionais com qualidade., mas não havia jinguba, nem banana assada.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Boas práticas
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

É urgente a realização de campanhas sobre as boas práticas de gestão de resíduos sólidos, como a deposição de lixo em locais adequados e recomendados, a separação de resíduos por espécie e a sua valorização. Diversos produtos recicláveis, como óleos de cozinha para a produção do sabão artesanal, sucatas, metais para a produção de ferro e alumínio das latas de bebidas e de outros tipos podem ser vendidos no mercado nacional ou exportados. Isto, certamente iria contribuir para a arrecadação de receitas para o Estado ou para os particulares e para a diminuição de focos de lixo espalhados por todos os lados. A Cidade saíria a ganhar em termos de saneamento básico e evitaríamos muitas doenças.

Carta do leitor

Lentidão no atendimento

Recentemente, fui a agência sede do Banco de Comércio e Indústria (BCI) para contactar o gestor de conta. Mesmo com poucos clientes na agência, tive de esperar duas horas para ser atendido. Notei que, para além do lento atendimento, os gestores mantinham conversas animadas com os clientes, sem falar nas inúmeras vezes que se levantavam de seu local de trabalho. A minha questão é: Porquê não dar as agências autonomia para tratar de questões que só a Sede pode tratar? Isso vai ajudar a acabar com as enchentes.

Santos Baptista - Viana

Ruas malcheirosas

Tornou-se frequente e normal, em Luanda, vermos pessoas a urinar e fazerem necessidades maiores ao ar livre. Esta situação tem deixado várias ruas de Luanda com cheiro nauseabundo, apesar dos esforços das autoridades em tornar a nossa cidade cada vez mais limpa. Os excrementos misturam-se com água podre de fossas rebentadas, o que piora com a chegada das chuvas, criando um cenário propício para o aparecimento de mosquitos e consequentemente de doenças. É necessário a realização permanente de campanhas de sensibilização e se possível, punir todos aqueles que insistirem em poluir o meio ambiente.

Marta da Ressurreição - São Paulo

Registo Automóvel

Em 2016, tratei o título de propriedade automóvel da minha viatura. Mas, ainda não recebi o documento definitivo. De tantos carimbos, o papel provisório deixou de ter espaço para mais prorrogações. A senhora que me atendeu disse-me que se esqueceu de introduzir os meus dados no sistema. Então, exigiu uma cópia do talão para verificar o caso. Enquanto isso, os "micheiros", que circundam as instalações da Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel, garantiram resolver problema de imediato, caso pagasse a famosa "gasosa".

Jorge de Sousa - Viana

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
Sub-Editores: António Pimenta , Adalberto Ceita e José Bule
Secretária de Redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Departamento de Paginação
Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa
Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo
Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças, Mateus Francisco dos Santos Júnior

FAUSTINO MINGUÊS
FALTA DE MANUTENÇÃO

Faustino Minguês sublinhou que a falta de manutenção da rede eléctrica domiciliar tem sido também uma das causas de muitos incêndios. Por isso, alertou para a necessidade de se prestar atenção e contratar especialistas para a montagem de instalações eléctricas.

EFECTIVOS
BOMBEIROS EM ACÇÃO

Para a extinção do sinistro, estiveram envolvidos efectivos dos bombeiros provenientes de vários quartéis, bem como sete viaturas cisternas, apoiados por uma ambulância. Com mais de 500 mil habitantes, Talatona passou a ser município desde 2016, à luz da nova Divisão Político-Administrativa de Luanda.

SERVIÇO DE PROTECÇÃO CIVIL E BOMBEIROS

Aumentam incêndios por curto-circuito

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O número de incêndios provocados por curto-circuito tem estado a aumentar em Luanda, disse o porta-voz do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, Faustino Minguês.

Em declarações à Angop, Faustino Minguês frisou que os incêndios provocados por curto-circuito atingem maioritariamente os sectores da habitação e transportes.

"A ligação de vários eletrodomésticos numa só tomada, causa sobrecarga nas instalações eléctricas e consequentemente o curto-circuito seguido de incêndio", explicou, acrescentando que os casos de incêndios por negligência, disse, têm estado a diminuir com o fornecimento regular de energia eléctrica em Luanda.

Faustino Minguês sublinhou que a falta de manutenção da rede eléctrica domiciliar e em determinadas zonas tem sido também uma das causas de muitos incêndios. Por isso, alertou para a necessidade de se prestar atenção e contratar especialistas para a montagem de instalações eléctricas e o recurso aos extintores de incêndio em viaturas de uso colectivo e pessoal. O oficial aconselhou também os cidadãos a escolherem melhor os lugares para as instalações eléctricas, para evitarem os curto-circuitos.

> "A ligação de vários eletrodomésticos numa só tomada, causa sobrecarga nas instalações eléctricas e consequentemente o curto-circuito seguido de incêndio"

ADMINISTRAÇÃO DE TALATONA FUNCIONA EM CONTENTORES

A ADMINISTRAÇÃO Municipal de Talatona funciona, desde terça-feira, em dois contentores instalados no pátio da antiga administração, que ficou destruída em consequência de um incêndio causado por curto-circuito.

Em declarações à Angop, o administrador adjunto para a área Económica e Financeira, Francisco de Brito, disse que, em parceria com a Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE), estão a ser instalados os aparelhos de ar acondicionado e casas de banho nos contentores.

Segundo Francisco de Brito, nestes contentores vão funcionar as áreas Jurídica, Cultura, Infraestrutura, Energia e Água, Antigos Combatentes e Registos. Quanto aos prejuízos, o responsável disse que estão a ser avaliados, mas que grande parte do mobiliário e documentos foram consumidos pelo fogo.

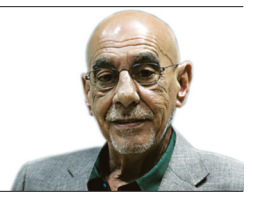
Francisco de Brito disse que do incêndio restaram apenas os gabinetes do administrador municipal e seus adjuntos por terem a estrutura em alvenaria. O incêndio, que não causou vítimas humanas foi, provavelmente, provocado por uma instalação eléctrica feita nas estruturas da administração municipal para alimentar uma Feira de Artesanato decorrida sob a égide das autoridades locais.

Para a extinção do sinistro, estiveram envolvidos efectivos dos bombeiros provenientes de vários quartéis, bem como sete viaturas cisternas, apoiados por uma ambulância.

Com mais de 500 mil habitantes, Talatona ostenta a categoria de município desde 2016, à luz da nova Divisão Político-Administrativa da província de Luanda.

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



NÓDOAS ASSASSINAS

Muitas das nódoas de Luanda são, na aparência, semelhantes às do caju, embora algumas sejam, nas consequências, bem piores, por afectarem não as roupas, como sucedia quando a nossa terra tinha cajueiros, mas vidas de pessoas.

As nódoas nas batas e calções dos meninos de outros tempos, quando eles tinham paus para subir carregados de frutas, de todas as cores que conheciam, cada qual com seu sabor, para as chupar, com devagarinho, para saber melhor, sentados nos ramos, mesmo em pé, em equilíbrios desafiadores de perigos, ou cá em baixo, na sombra das folhas, apenas podiam ter como consequência puxões de orelhas, surras, mesmo de cinto, não faziam mal. Que "dor não dura sempre", como falávamos. Pior castigo era proibirem-nos de sair de casa, a ouvir os outros em suas brincadeiras, mas, até este tinha fim. Nem todos juntos chegavam para nos roubar o prazer de ser "crianças malcriadas!", como ouvíamos a sair da bocas, não dos corações, das Velhas, nunca da do sô Fonso, homem de muitos saberes, a quem ouvimos, uma manhã, pelos intervalos das aduelas do muro da casa dele, na sua voz grossa, pousada, entre duas caximbadas de tabaco de trança, a defender-nos entre as risadas surdinadas das senhoras: "é assim que eles se fazem homens ou queriam que ficassem como as meninas, sentadinhas no luando, a jogar à sardinha ou a fazer renda?".

Nessa hora, de ouvirmos nossa defesa, fomos em baixo do tambarineiro, fizemos roda, juntámos as mãos, cuspimos na areia vermelha, Maneco traçou, com pé descalço, a "cruz da jura", "quem não cumpre mergulha no inferno"e falou: "sô Fonso é que é nosso defensor, vamos lhe defender sempre, também". Casos passavam-se, quando Luanda tinha cajus que deixavam nódoas na roupa que não saíam mais, mas apenas isso, ao contrário das de agora causadas pelos charcos das águas da chuva, esgotos a céu aberto, árvores por podar, tudo viveiros de mosquitos, que transportam o paludismo, a maior causa de morte de angolanos. Nossas Velhas se fossem vivas como é que reagiriam a esta Luanda sem cajus, mas encharcada de nódoas que ceifam tantas vidas de meninos e adultos?

DOM BOSCO

CRIANÇAS FABRICAM PEÇAS DE ARTES

No stand dos Lares Dom Bosco, crianças de 11, 12, 13 e 14 anos, fabricavam várias peças de artesanato. Manuseavam, com alguma perícia, ferramentas afiadas, muito perigosas para os meninos desta idade. Um deles que esculpia a figura de um homem, que carrega uma pedra enorme às costas.

MASSAGENS GRATUITAS

FEITAS NO STAND DO INEFOP

Na mesma tenda, onde havia, em exposição, vários artigos de decoração e obras de arte, quem quisesse, oferecia os seus pés, ombros ou as suas mãos, para uma sessão de massagens. Os massagistas eram jovens formados em vários centros de formação.

NA BAÍA DE LUANDA

Feira dá espaços a novos criadores

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

A maioria dos stands foi montada no interior de uma tenda gigante. Outras foram erguidas do lado de fora, dentro do recinto ocupado pela organização do evento, para a realização desta I edição, que contou com um total de 150 expositores, dos 70 inicialmente previstos.

Nilza Massango
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Num pequeno espaço, ocupado pelo Centro de Formação de Construção Civil de Viana, na Feira Cidade do Empreendedor, havia um protótipo de um elevador de carga, descoberto. Para testar o equipamento, um dos formandos daquela unidade de formação, subia e descia. Bem ao lado, havia um grelhador basculante, muito prático e rápido, fabricado para tornar ainda mais fácil, a vida de quem decide fazer um bom churrasco.

Na mesma tenda, onde havia, em exposição, vários artigos de decoração e obras de arte, quem quisesse, oferecia os seus pés, ombros ou as suas mãos, para uma sessão de massagens. Os massagistas eram jovens formados em vários centros de formação, afectos ao Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFOP).

Cristina Bernardo, jovem formada numa das dependências do INEFOP, apresentou duas máquinas de costura e um cabide com roupas, por ela confeccionadas, a partir de tecidos africanos e europeus. Durante os quatro dias de feira, ela recebeu vários pedidos de obras, que realizou ali mesmo no local. Produziu as roupas na hora.

De 34 anos, Cristina Bernardo fez o curso de corte e costura em 2011, no Centro de Formação Profissional do Cazenga, onde trabalha agora como formadora. "Esta é a primeira feira de grande dimensão, em que participo. Ganhei mais experiência e várias ideias, para expandir ainda mais o negócio, que abri em minha casa. Mas vou precisar de um financiamento", disse.

O chefe dos Serviços Provinciais de Luanda do INEFOP, Barros Roger, referiu que o objectivo de levar os trabalhos a feira, é incentivar os jovens visitantes, e não só, a frequentarem cursos profissionais, criarem ideias e descobrirem várias oportunidades de negócios. "A formação, nos nossos centros, garantem o futuro dos jovens, principalmente daqueles que desejam empreender nas diversas áreas de formação técnico-profissional", sublinhou.

Sob orientação do mestre Jaime Tanzi, no stand dos Lares Dom Bosco, crianças de 11, 12, 13 e 14 anos, fabricam várias peças de artesanato. Manuseiam, com alguma perícia, ferramentas afiadas, muito perigosas para os meninos desta idade. Um deles, que esculpia a figura de um homem, que carrega uma pedra enorme às costas, explicou que aprendem o ofício no lar, depois do horário escolar. "Posso levar um mês para concluir esse trabalho", disse, enquanto fazia o uso da força para raspar e cavar o pedaço de madeira, que tinha na mão esquerda.

No stand dos Lares Dom Bosco, afecto a Igreja Católica, também havia peças de artesanato à venda, como a figura do pensador, girafas, embondeiros, produzidas pelas crianças, com a ajuda do mestre Tanzi.

Na Feira, que decorreu de 25 a 28 de Setembro, na Baía de Luanda, o carrinho Food Yeto despertou um maior interesse nos jovens, que visitaram a stand da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, sobretudo aqueles que pretendiam começar um negócio. Diferente dos que já circulam pelas ruas, o "carretel" funciona com um grelhador duplo, uma caixa térmica de esferovite, uma "grade" com refrigerantes, e ainda oferece espaços para carregar banana, batata, bombó assado e jinguba torrada, e outros produtos, para fins comerciais.

Há mais de 10 anos no mercado angolano, a Braincom, que actua na área de tecnologia de informação, conseguiu vários clientes, a quem vai dar assessoria e ajudar a publicitar os negócios. A gestora comercial da empresa, Nzola Patrícia, disse que a empresa presta assistência na área de criação de logótipos, marketing, segurança electrónica e gestão documental. "Hoje, todos querem uma boa imagem para as suas empresas, todos querem fazer marketing, melhorar a qualidade e publicitar seus serviços. Por isso acho importante associar tudo isso a componente tecnológica", sustentou.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

INVENÇÃO Protótipo de um elevador de carga esteve em evidência na feira

LUTHER RESCOVA
BOM AMBIENTE PARA NEGÓCIOS

O governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, que abriu o evento, disse que o objectivo principal da Feira é juntar os empreendedores num ambiente de negócios, para troca de ideias, dar um espaço àqueles jovens que estão a criar novos produtos, a fim de os divulgarem.

RESTAURAÇÃO
ALIMENTOS E BEBIDAS CARAS

"Na feira, a área de restauração assegurava os pequenos-almoços, lanches e almoços dos participantes e visitantes. Mas os preços praticados eram altíssimos. Um prato de mufete custava quatro mil Kwanzas.

QUATRO DIAS DE FEIRA

DE 25 A 28 DE SETEMBRO, muitos jovens estudantes de vários institutos médios de Luanda apresentaram as suas invenções, inovações, projectos na área de construção civil, engenharias, telecomunicações, tecnologias de informação, e noutras.

A antiga Livraria Lello, que agora é "Lello e Cia", inovou os seus serviços. Na Feira "Cidade do Empreendedor", apresentou o seu site, onde esclarece que, fruto de uma parceria com o Ministério da Educação, tornou-se agora num dos fornecedores de carteiras escolares.

No Stand do banco BIC, vários jovens abriam, na hora e de forma gratuita, contas bancárias pessoais ou para as suas empresas. No evento, a Administração Municipal da Quiçama mostrou o que há de melhor para ser explorado no município, como são os casos do granito, gesso, manganês, ferro, e o sal-gema, que sai da água doce e é consumido sem precisar passar por um processo de transformação.

Para muitos, a I edição da Feira "Cidade do Empreendedor" foi um sucesso, superou as expectativas. O ambiente criado foi bem aproveitado pelos expositores e visitantes à Feira. Além das oportunidades de emprego, houve troca de serviços, e de contactos, para futuras parcerias.

Os dias de abertura e de encerramento, foram os que registaram maior movimentação de pessoas, que entravam e saíam do local do evento, cujos bilhetes de acesso eram vendidos no valor de 1000 Kwanzas. Muitos não entraram, porque faltou-lhes o dinheiro.

Entusiasmada, a jovem Teresa Vunge, que saiu do Cazenga até a Baía de Luanda, de táxi, disse que foi a primeira vez que visitava uma feira do género. Revelou que, quando ouviu falar do evento animou-se, na esperança de conseguir algum emprego. Apesar de não ter alcançado o objectivo maior, Teresa estava satisfeita. Abriu uma conta bancária, sem gastar absolutamente nada. "Apenas entreguei os documentos exigidos", disse.

Laurete Amões chegou a Feira "Cidade do Empreendedor", ao volante da sua viatura. Saiu do Talatona na companhia de uma amiga, para participar de uma palestra sobre Empreendedorismo.

O governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, que abriu o evento, disse que o objectivo principal da Feira é juntar os empreendedores num ambiente de negócios, para troca de ideias, dar um espaço àqueles jovens que estão a criar novos produtos, a fim de os divulgarem e, dessa forma, estarem ligados ao sector da banca, em particular, e financeiro, no geral.

Luther Rescova explicou que, o foco era criar um espaço de promoção de iniciativas dos jovens angolanos, criadores e também com algumas iniciativas de empresas, já em actividade, que pretendiam expandir e partilhar informações sobre o que está a ser feito em Luanda, e de que forma é que as comunidades podem ter acesso aos serviços que realizam. "Esta feira é uma resposta clara do objectivo de se criar oportunidades de emprego, para os que não fazem nada", disse. **NM**

CONTREIRAS PIPA |EDIÇÕES NOVEMBRO

SUCESSO A Feira do Empreendedor superou as expectativas e foi bem aproveitada pelos expositores e visitantes

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

PARTICIPAÇÃO O evento contou com a presença de estudantes e entidades do Governo e sociedade civil

MAIS DE 150 EXPOSITORES

A MAIORIA dos stands foi montada no interior de uma tenda gigante. Outras foram erguidas do lado de fora, dentro do recinto ocupado pela organização do evento, para a realização desta I edição, que contou com um total de 150 expositores, dos 70 inicialmente previstos.

Na feira, a área de restauração assegurava os pequenos-almoços, lanches e almoços dos participantes, assim como dos visitantes, apesar dos preços altíssimos praticados. Um prato de mufete chegou a custar quatro mil Kwanzas. Os refrigerantes, em lata e em garrafas plásticas, água mineral (garrafas pequenas) e sumos naturais (múcua, maracujá, laranja ou ananás) saíam a preços únicos de 500 Kwanzas, cada.

Devidos aos preços altos, muitos, entre os feirantes, optavam por chegar ao local com o seu farnel, e bebiam a água dos bebedouros da Saudable, colocados gratuitamente à disposição de todos.

Workshops, aulas motivacionais, palestras temáticas, vários momentos culturais (música e dança) e muitas outras atracções, foram promovidos no decorrer do evento, que ocupou uma área de cerca de sete mil metros quadrados, da Baía de Luanda, onde os nove municípios da província mostraram as suas potencialidades turísticas e económicas.

A feira recebeu milhares de visitantes, entre estudantes, entidades do Governo e da sociedade civil, artistas e outros.

NM

LIMPEZA IRREGULAR
AMBIENTE PÚTRIDO

Apesar de as vendedoras pagarem uma taxa de 50 Kwanzas por dia, para a limpeza do local, e 150 Kwanzas pelas vendas diárias, há gente a comercializar alimentos (peixe, carne e legumes) em ambiente pútrido.

UMBILINA DA COSTA
CONTRATO DE EXPLORAÇÃO

"A gestão do mercado foi atribuída à empresa Fundo Viana, do empresário Francisco Viana, num contrato de exploração celebrado com a administração do Cazenga. Há algum tempo foi remetida uma carta à administração a informar das dificuldades sociais dos trabalhadores".

VENDEDORES NO CAZENGA

Doze horas de trabalho no mercado dos Kwanzas

Com mais de três mil vendedores, o empreendimento comercial, considerado um dos maiores e mais antigos mercados a céu aberto da capital do país, era conhecido como sendo o maior fornecedor de meios hospitalares e medicamentos, incluindo anti-retrovirais.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

VENDEDORA Rosita vende medicamentos tradicionais

Fula Martins
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Numa bancada de cimento, no interior do mercado dos Kwanzas, município do Cazenga, Inês Canga expõe a carne de vaca abatida, cortada em pedaços. Insatisfeita com as vendas, afirma que, as vendedoras, que comercializam o mesmo produto do lado de fora da praça, vendem muito mais. "Dentro do mercado vendemos pouco. Os clientes já não entram. Compram quase tudo lá fora", explica a quitandeira.

Inês Canga, que exerce a actividade há mais de 20 anos, não se cansa de abanar a carne, para afugentar as moscas. Quando aparece um cliente, segura o abano com a mão esquerda, enquanto a direita segura a faca para talhar a carne do animal. "Essa bancada era da minha mãe. Já morreu há muito tempo. Foi ela quem me colocou neste negócio. Aprendi com ela", conta.

Antónia da Costa, 42 anos, vende fuba de bombó há mais de 20 anos. Mas, antes de actuar nos Kwanzas, esteve no extinto Calaboca e depois transferiu-se para ex-mercado Roque Santeiro. Segundo a vendedora, apesar de o negócio não dar lucros fabulosos, serve para sustentar os seus três filhos, pagar as propinas na escola, comprar remédios e outros bens essenciais.

Rosita Adão, de 59, mora no bairro da Mabor. Percorre mais ou menos um quilómetro de distância, de carro ou a pé, para alcançar o mercado, onde comercializa medicamentos tradicionais há seis anos. A vendedora avança que as plantas medicinais, que vende no mercado dos Kwanzas, são adquiridos nas províncias do Uíge, Zaire e Bengo.

"Quando acaba, ligo para os meus familiares enviarem mais. Não preciso me deslocar até essas províncias", disse Rosita, que diz ter sido aliciada por duas antigas vendedoras de plantas medicinais (a tia e a sogra), para desenvolver esse tipo de negócio. "Tenho muitos clientes. A maioria procura medicamentos para o tratamento de doenças como a febre tifóide, infecção urinária, reumatismo, malária e problemas de impotência sexual.

"Acordo as 5h00 da manhã para organizar a casa. E, a partir das 7h00 fico na paragem, à espera do táxi que me traz até aqui no mercado", conta, para de seguida salientar que o dinheiro que

DÉCADA DE 90
SANGUE HUMANO ERA NEGÓCIO

O mercado dos Kwanzas já esteve na boca do povo, quando na década de 90 surgiam denúncias de que havia um grupo de jovens, que doava o seu sangue e recebia algum dinheiro em troca. O produto vital ficava exposto nas bancadas.

MANIFESTAÇÃO
EM DEFESA DE DIREITOS

Centenas de vendedoras e funcionários da administração do mercado manifestaram-se contra a nova gestão (privada) do empreendimento comercial, que se comprometera em reabilitar e melhorar o saneamento básico, efectuar trabalhos de terraplanagem, instalar uma agência bancária e um posto policial.

ganha dá para suportar algumas despesas de alimentação, saúde e educação dos seus dois filhos.

Para aumentar a potência sexual são necessários apenas 200 Kwanzas. "Os homens só precisam mastigar esse pedaço de caule (pau de Cabinda). É natural e faz muito bem", explica, antes de revelar que, actualmente, são os jovens que mais procuram o produto.

Outra vendedora de plantas medicinais, Maria Eduardo, 30 anos, exerce a actividade há mais de dez. Comercializa essencialmente o gengibre e a ngadiadia, este último serve para tratar dores de barriga e febre tifóide. Mãe de três filhos, conta que todos os dias sai de casa às 6h00, e só regressa depois das 18h00.

"Os preços são acessíveis. Estão ao alcance de todos. Na minha bancada vendo mais os remédios que tratam hemorróides, e outros reservados a mulheres com dificuldades de engravidar", disse. Situado no Cazenga, o mercado dos Kwanzas abriga mais de três mil vendedores. É considerado um dos maiores e mais antigos mercados a céu aberto da capital do país. Num passado ainda recente, o mercado era conhecido como sendo o maior fornecedor de meios hospitalares e medicamentos, incluindo anti-retrovirais.

VENDA ILEGAL DE MEDICAMENTOS

O *Luanda, Jornal Metropolitano* constatou, no local, que a venda de medicamentos ainda é um facto. Os fármacos são comercializados de forma secreta, cujo estado de conservação coloca em perigo a vida dos cidadãos. No mercado, uma mulher de traje africano, sentada numa cadeira de cor branca, entregava antipalúdicos a uma cliente, enquanto a sua irmã conferia o dinheiro. "Esse artmeter é muito bom. É melhor que o coarctem", explica.

O mercado dos Kwanzas já esteve na boca do povo, quando na década de 90 surgiam denúncias de que havia um grupo de jovens, que doava o seu sangue e recebia algum dinheiro em troca. O produto vital ficava exposto nas bancadas, para efeitos de comercialização.

Ali sempre teve um pouco de tudo. A maioria dos vendedores chega ao local às 6h00 e só larga depois das 18h00. Sem espaços para novos inquilinos, o mercado é dividido em várias secções: carnes, hortofrutícolas, não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, roupas, farmacêuticos, bebidas, electrodomésticos, equipamentos electrónicos e áudio visuais.

Apesar de as vendedoras pagarem uma taxa de 50 Kwanzas dia, para a limpeza do local, e 150 Kwanzas pelas vendas diárias, o Luanda, Jornal Metropolitano constatou que, há gente a vender alimentos (peixe, carne e legumes) em ambiente pútrido, muito próximo dos amontoados de lixo. Rosalina Teresa, vendedora há três anos, disse que as águas das chuvas inundam o mercado.

A negociante lamenta o facto de até agora, não ter sido feito qualquer trabalho de manutenção no sistema de drenagem do mercado.

"Outro problema tem a ver com a cobertura, no interior do mercado. O tecto de chapa de zinco foi muito mal aplicado e, por essa razão, facilita a inundação", sublinha.

"OS LOTEADORES NÃO SÃO GATUNOS"

"O TRABALHO QUE REALIZO, é muito importante. Quando chamo os passageiros, o táxi não fica muito tempo na paragem", disse um loteador, que vive no bairro dos Ossos, a menos de um quilómetro do mercado. Há mais de oito anos na actividade, Raimundo conta que, diariamente, leva para casa mais de 2500 Kwanzas. "Estou desempregado. Meti-me nesta vida de loteador, para sustentar a minha mulher e os meus dois filhos", disse.

É comum ver, no mercado dos Kwanzas, vários jovens concentrados nas paragens de táxis, que chamam pelos passageiros ávidos de chegar aos seus destinos. Gritam, correm e puxam os passageiros pelos braços, para acomodá-los no interior das viaturas.

"Nós não somos gatunos. Estamos aqui por falta de emprego. Cada um de nós tem família para cuidar. Mas também sei que, alguns gatunos fazem-se passar por loteadores e mancham a nossa actividade", lamenta André Augusto, de 32 anos. O também morador dos Ossos explica que, os mais de 3000 Kwanzas que ganha, diariamente, ajudam na alimentação e no pagamento de outras despesas em benefício da família. "Mas é difícil exercer essa actividade. Tenho colegas que são extremamente violentos, incompreensíveis. Uma vez, quase fiquei sem o olho esquerdo por causa de 50 Kwanzas. O dinheiro não pode estar acima da nossa amizade", aconselha. **FM**

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

LOTADORES Geralmente associados a marginais, Raimundo é lotador por falta de emprego

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

DESCONTENTAMENTO População não aceita gestão privada do mercado

DESCONTENTAMENTO DEU ORIGEM À MANIFESTAÇÃO

CENTENAS DE VENDEDORAS E FUNCIONÁRIOS da Administração do Mercado dos Kwanzas manifestaram-se contra à nova gestão (privada) do empreendimento comercial, que arrecada mais de 20 milhões de Kwanzas por mês. As reivindicações das vendedoras devem-se ao incumprimento da entidade gestora do espaço, que se comprometera em reabilitar o mercado, melhorar o saneamento básico, efectuar trabalhos de terraplanagem, instalar uma agência bancária e um posto policial.

Já os funcionários, exigem aumento salarial, subsídios de alimentação e transporte, e de saúde. Segundo as vendedoras, tão logo o Fundo Viana assumiu a gestão do mercado, prometeu melhorar as condições do empreendimento comercial, o que não aconteceu até a presente data.

As manifestantes afirmam que, na época das chuvas o mercado fica completamente inundado, o que as obriga a contribuir com dinheiro para o aluguer de motobombas para a sucção das águas. Pretendem, também, pôr fim aos actos de expropriação de mercadorias, por parte dos fiscais.

Umbilina da Costa lembrou que, a gestão do mercado dos Kwanzas foi atribuída à empresa Fundo Viana, do empresário Francisco Viana, num contrato de exploração celebrado com a Administração Municipal do Cazenga. Explicou que, a algum tempo foi remetida uma carta à Administração Municipal do Cazenga a informar das dificuldades sociais dos trabalhadores e do estado actual do mercado, mas sem sucesso.

Contactado por telefone, o director municipal do Comércio do Cazenga, Olívio Jorge, esclareceu que o descontentamento tem a ver com algumas questões que não foram cumpridas até ao momento, pelo gestor do espaço, tendo solicitado, contudo, calma às partes em conflito, enquanto a Administração Municipal e a empresa Fundo Viana concertam ideias para se encontrar a solução.

O *Luanda, Jornal Metropolitano*, contactou o responsável da empresa gestora do mercado dos Kwanzas, Domingos Puindi, mas este mostrou-se indisponível. **FM**

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO

PROMOTORES:

Comando Geral da Polícia Nacional

Direcção Nacional de Viação e Trânsito

GOVERNO DE ANGOLA

COM O APOIO DE:

BAI

NOSSA SEGUROS

GRINER CRIAMOS OBRA

ORGANIZAÇÃO:

ZWELA

www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancarodoviaria

ECOS DO AREAL

O NEGÓCIO DA "MORGA"

Eu: Bom-dia, minha senhora. É para saber sobre um negócio de água que a sua empresa está a publicitar no «Balumuka» da Rádio Luanda. Ela: Empresa de quê?! Negócio de água?! Rádio Luanda?! Não, senhor! Aqui é da casa mortuária!!! Eu: Ei caraças! Azar, afinal, não é só óbito. Mil perdões, minha senhora... E lá ela me desligou o telefone praticamente na cara.

CRÓNICAS DA LAMBULA

TELEMÓVEL

O telemóvel é um dos principais itens procurados pelos gatunos. E, como às vezes (muitas, infelizmente), as pessoas recusam-se a entregar os seus pertences, os larápios fazem uso de qualquer artefacto para levarem à melhor nos seus intentos: cacos de garrafa, chaves de fendas, facas, catanas, armas de fogo. Ameaçam, ferem, matam e já está!

Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES

O SUPER-HOMEM NÃO USA TELEMÓVEL

Em tempos, há muitos anos, escrevemos na página "Luanda" do Jornal de Angola, uma crónica intitulada "A Verdadeira Causa da Morte do Super-Homem".

Criticávamos, na altura, a falta de cabines telefónicas na cidade. Como devem saber, o repórter Clark Kent muda de roupa nas cabines telefónicas, tornando-se assim num dos super-heróis mais estimado do Mundo.

Contei essa estória a um grupo de jovens e a resposta que obtive foi que o Super-Homem está ultrapassado no tempo: agora todo o mundo tem telemóvel! Os telefones celulares são uma marca dos nossos dias. Quase todos têm um aparelho desses. E, se não têm, mantêm o chip. Basta comprar uma maquineta que logo nos estão a ligar para que gravemos o número.

Mas, o telemóvel é também um dos principais itens procurados pelos gatunos. E, como às vezes (muitas, infelizmente), as pessoas recusam-se a entregar os seus pertences, os larápios fazem uso de qualquer artefacto para levarem à melhor nos seus intentos: cacos de garrafa, chaves de fendas, facas, catanas, armas de fogo. Ameaçam, ferem, matam e já está! Por um simples telefone, ganhamos uma cicatriz ou perdemos a vida.

A Polícia aconselha a não nos armarmos em "super-homens", nem em "mulheres-maravilha", porque os bandidos vêm com tudo para cima e normalmente agem sob o efeito de álcool ou drogas.

O Super-Homem teria sérias dificuldades em adaptar-se à Luanda actual, longe do planeta Kripton, de onde é originário, e Smallville, onde acabou por aterrar. Na capital angolana, o primeiro motivo de riso seria o facto de ele usar as cuecas por cima das calças.

Depois, os seus óculos de cacos de vidro (alta graduação) e, depois, devido à sua super visão, seria chamado de zongola.

Quando travestido de "Superman", Clark Kent possui super poderes, incluindo uma audição fora de série, o que lhe ficaria bem num ambiente como o de hoje, em que mesmo os telemóveis são usados em alta-voz, com toda a gente a ouvir o que não quer e não deve.

Enquanto isso, multiplicam-se os anúncios publicitários de novos

aparelhos, sem que ninguém, nas companhias de telemóveis e nas instituições públicas, faça o que quer que seja em relação aos assaltos, ainda que seja criarem mecanismos de bloqueio, de localização ou no controlo das vendas.

Os anúncios publicitários funcionam, de certo modo, como chamarizes para os amigos do alheio: "o que está dar é o telefone tal". Até a Polícia já sabe: quando se faz uma queixa pelo roubo de um telemóvel, o oficial de serviço pergunta logo se não é da marca Xis. O queixoso rejubila, a pensar que o seu bem terá sido recuperado, quando na verdade esse tipo de aparelho continua entre as preferências dos delinquentes.

Ao criarem em 1938 este personagem para a banda desenhada, Jerry Siegel e Joe Shuster não faziam ideia de que o "Superman" estaria totalmente desajustado nos dias de hoje, sobretudo em cidades como Luanda, onde a criminalidade cresce e a Polícia parece satisfeita em dizer aos cidadãos para não reagirem e entregarem tudo.

Ora, num cenário de dificuldades como aquele em que vivemos, dizer às pessoas que é melhor perder os bens que a vida, parece-nos demasiado simples, quanto mais que é sabido – e é a própria Polícia quem o diz – que há muitos casos de roubos e furto de telemóveis e outros aparelhos electrónicos praticados por elementos daquela corporação.

Enfim, duvidamos que, mesmo que acompanhado por todos os membros da "Liga da Justiça", tanto Clark Kent, quanto o Super-Homem conseguissem pôr cobro à onda de roubos de telemóveis em Luanda. Fica-se mesmo sem saber por que se fez tanto alarde ao cadastramento dos seus números e se aconselha as pessoas a não comprarem aparelhos na rua.

Ecos do Areal

SALAS NETO

QUANDO O NEGÓCIO ACABA NA «MORGA»

Já é mais que sabido que entrei para o «novo paradigma» pior que um franciscano, se calhar por não ter tido jeito ou oportunidade para me desembaraçar como muitos outros, mais vijus, o fizeram durante o consulado do arquiteto da paz. Por conseguinte, nada de contas no estrangeiro ou casas na Tuga, nem coisa que se pareça. Devido à roubalheira de alguns patrões delinquentes com quem tive o azar de trabalhar, desses que intrujam os seus funcionários e o Estado ao mesmo tempo, descontando nos salários daqueles sob o coro de que é para a segurança social, acabando porém por não depositarem a tatita a favor destes. A pensão de reforma que consegui apanhar, já com muita sorte, nem dá para mandar cantar um cego que se preze como eu, modéstia à parte. O mais pior é que esses gatunos das reformas escangalham a vida dos outros, aqui com alguma cumplicidade do próprio Estado, que foi quem inventou a tal «retenção na fonte» facilitadora do golpe, sem que sejam minimamente responsabilizados. Pelo menos os que me prejudicaram andam por aí de farra em farra, ao que parece, prontos para outra, completamente indiferentes ao drama que sabem ter ajudado a provocar.

Ora, descontando já o salário da assistente doméstica lá do chalé (um quarto do que ganho), mais o cumbu dos medicamentos fixos para as nossas tensões e reumatismos da velhice, além do transporte escolar de um dos meus netos, sobram-me um pouco menos de cem paus (100 mil kwanzas), com os quais, em princípio, tenho de me virar para tudo ao longo do mês todo. Claro que, mesmo cortando quase todos os luxos e muitas manias, o cumbu está sempre curto, sendo que nas contas não entram nem de longe os gastos com saúde ou com a gestão e a manutenção do popó.

Tal como acontece com os países mais pobres do mundo (Guiné-Bissau, Haiti, Nepal e por aí), que precisam do apoio de terceiros para esbaterem as valorosas discrepâncias entre as receitas e as despesas nos seus orçamentos, também eu tenho muitas vezes de recorrer à solidariedade alheia para conseguir sobreviver com alguma dignidade a cada mês, sendo que o meu rendimento oficial apenas dará para cobrir uns 15 dias.

Antes de começar a fazer este biscate, que sempre acabou por ajudar um pouco, a situação era bem mais complicada, tendo chegado a viver certos episódios humilhantes. Mais chato ainda é quando alguém não te atende o telefone, a pensar que está a salvar-se de mais um cravanço, quando até só querias falar duma futilidade qualquer ou pedir alguma informação útil.

Sempre andei à procura de uma oportunidade para empreender algum tipo de negócio que me dê jabá suficiente para evitar que tenha que me rebaixar aqui e ali, às vezes até diante de gajos muito mais kangandalas do que eu, na busca do tal equilíbrio orçamental, no meio dessa crise sanguinária que quer acabar de nos matar.

É assim que já tentei cultivar cacussos e bagres no Bengo, inspirado pelo meu amigo Toy Ducamano, que é o puro chefe dessas merdas lá nas Pescas, mas desconsegui de arranjar um terreno ao lado dum curso de água ou duma lagoa, o que acabou por me fazer desistir da ideia. Projectei também um empreendimento no domínio dos transportes, pensando num serviço de táxi personalizado tipo uber, mas o madié com quem estava a contar para obter o carro que juntaria ao meu Pajero depois mudou de conversa.

Até que há tempos me surgiu uma boa pista a partir do programa «Balumuka» do Amaro Fonseca. Parecia ser um promissor negócio de revenda de água de mesa, cuja marca não conseguira apanhar a partir do paleio do homem em kimbundu. Num dia desses, como a minha actual mutamba lá do bairro, a «placa dos traiçoeiros», estava bem cheia de garinas, através da boda da blái de um dos ajudantes do DJ Profeta, me enfeitei já de micro-empresário do sector, coisas e tal, isto depois de um grande show da dança do cambuá que proporcionei, para tentar impressionar as gajas com o meu aplaudido rebolanço tipo o Mamã Helena. E não é que a coisa funcionou?

Recebi algumas encomendas, sendo que a Galiana, a principal empresária da zona, solicitaria 20 embalagens de garrafas pequenas, mesmo sem saber o preço, sinalizando que era uma mulher de punho, daquelas que matam o pau e mostram a cobra, como diria o Miguelito da Casablanca.

No dia seguinte, uma segunda-feira, eram 11 e qualquer coisa quando resolvi ir à privativa fazer os deveres de casa matinais. Estava já sentado no trono quando me lembro do negócio. Ligo então para o número que julgava ter apanhado do bom do Amaro Fonseca: 923611143. Triiimmm. É uma voz feminina que me atende.

Eu: Bom-dia, minha senhora. É para saber sobre um negócio de água que a sua empresa está a publicitar no «Balumuka» da Rádio Luanda.

Ela: Empresa de quê?! Negócio de água?! Rádio Luanda?! Não, senhor! Aqui é da casa mortuária!!!

Eu: Ei caraças! Azar, afinal, não é só óbito. Mil perdões, minha senhora...

E lá ela me desligou o telefone praticamente na cara.

Morria assim o meu negócio da água, sem nascer sequer. Decididamente, empreendedorismo não é coisa para mim.

O mais pior é que nem produzir e vender livros, a minha nova praia, me salvará, já que essa malta odeia a leitura. Estou paiado!

REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

Proteja-se da cólera e de outras doenças de transmissão hídrica: lave bem as frutas e os legumes com água fervida ou tratada com lixívia.

(700.052a)

(600.015)

DIÓGENES DE OLIVEIRA

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTO

"Vamos dar continuidade às acções de divulgação da lista dos operadores do Regime Geral do IVA, e de esclarecimento à população sobre os procedimentos para calcular o imposto de forma correcta".

NOTIFICAÇÕES

VISITAS DE CONSTATAÇÃO

Entre os meses de Julho e Setembro foram realizadas visitas de constatação em mais de 50 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, sobretudo nos municípios de Luanda, Viana e Kilamba Kiaxi. A referida acção resultou na emissão de 39 notificações.

IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

INADEC registou mais de 200 queixas de especulação de preços

Instituição afecta ao Ministério do Comércio vai desencadear uma operação que visa ordenar o encerramento de estabelecimentos em que se verificarem práticas desonestas relacionadas com o IVA.

Adalberto Ceita
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O Serviço Provincial de Luanda do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) registou 203 queixas sobre especulação de preços três dias depois da entrada em vigor do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), revelou o director geral da instituição.

Diógenes de Oliveira advertiu os operadores do sector do Comércio a colocar fim à práticas ilegais na relação de consumo e afirmou que o INADEC vai desencadear uma operação que visa ordenar o encerramento de estabelecimentos em que se verificarem práticas desonestas relacionadas com IVA e até mesmo o recurso à Procuradoria Geral da República, para os procedimentos judiciais.

"Vamos dar continuidade as acções de divulgação da lista dos operadores do Regime Geral do IVA e de esclarecimento à população sobre os procedimentos para calcular o imposto de forma correcta", disse Diógenes de Oliveira, acrescentando que os efectivos do Serviço de Investigação Criminal (SIC) vão integrar as equipas de fiscalização na segunda fase deste processo.

SELO DE IDENTIFICAÇÃO

A adopção de um selo para identificar estabelecimentos do Regime Geral do IVA, ou os autorizados a cobrar imposto, numa decisão que apesar de aceite, ainda está por ser aplicada devido aos estudos a outros procedimentos, declarou à imprensa uma fonte da Administração Geral Tributária (AGT).

A decisão foi adoptada, "mas ainda está a ser parametrizada", estando-se a estabelecer um código de barras para evitar falsificações do selo, afirmou a fonte da AGT para reagir à ampla divulgação, nas redes sociais, de uma suposta imagem desse instrumento.

A fonte considerou essa informação uma meia verdade, adiantando que, de facto, a AGT está a preparar um instrumento de identificação dos contribuintes do Regime Geral do IVA.

A necessidade da introdução desse instrumento foi verificada muito cedo, logo nos primeiros dois dias da introdução do IVA, na terça-feira, quando contribuintes não autorizados à cobrança elevaram os preços e chegaram a emitir facturas a descreverem consumos taxados com o IVA. Esses dois comportamentos, a elevação dos preços e a cobrança indevida do IVA caracterizaram o mercado nos primeiros dias da vigência do imposto, tendo sido condenados pelos ministérios das Finanças e do Comércio da quinta-feira, num comunicado que adverte para as consequências judiciais desses actos.

VISITAS DE CONSTATAÇÃO

Entre os meses de Julho e Agosto, o INADEC dectectou, na capital do país, 39 infracções à Lei de Defesa do Consumidor e demais legislação no âmbito das visitas de constatação que realiza regularmente.

De acordo com uma nota daquela instituição enviada ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, no período em referência foram visitados mais de 50 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, sobretudo nos municípios de Luanda, Viana e Kilamba Kiaxi.

A referida acção resultou na emissão de 39 notificações e aconselhamentos aos fornecedores e consumidores.

Do conjunto de notificações, consta a falta de asseio e higiene, venda de produto expirado, falta de livro de reclamação, produtos com rotulagem em língua estrangeira, má arrumação, falta de certificado de qualidade alimentar, de ventilação e climatização, e de boletim de sanida.

EMPRESÁRIOS DO SAMBIZANGA GARANTEM APOIO AO DISTRITO

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO URBANO DO SAMBIZANGA garantiram, recentemente, apoio as acções da administração distrital para a melhoria das condições de vida da população, no final de um encontro de cortesia promovido pelo administrador Tomás Bica.

Durante o encontro, que decorreu numa das salas da instituição, o administrador apresentou um conjunto de desafios para, num quadro de parceria, solucionar alguns problemas que o Sambizanga enfrenta.

Rogério Silva, um dos empresários presente, lembrou que o país passa por um período difícil, reconheceu que a classe é parceira do Governo e prometeu apoiar naquilo que for possível.

"Como acontece no país, em toda a Luanda e no Sambizanga, os empresários têm dificuldades, mas existem dificuldades que são específicas do distrito como a degradação dos arruamentos e a segurança pública. Fico satisfeito por encontrar um administrador com bastante dinâmica e vontade de trabalhar", disse. **AC**

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.

sepe.gov.ao SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS GOVERNO DE ANGOLA

(600.013a)

AYANE VANUSA JOÃO
"MUITAS MULHERES DESCONHECEM"

"Sei que é mais comum o preservativo masculino, mas já tive a oportunidade de ver o feminino durante uma palestra realizada na faculdade onde estudo. A ausência de informações a respeito faz com que muitas mulheres continuem a desconhecer".

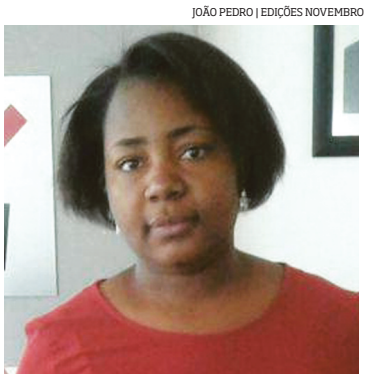
CELMA MUANGALA
"FEMIDON ESCASSEA NAS FARMÁCIAS"

"Por não saber usar o femidon, como é conhecido o preservativo para as mulheres, muitas têm preferência que seja o seu parceiro a usar ou comprar. Pessoalmente nunca vi nenhuma farmácia a comercializar preservativo feminino".

Sandra António
"Pouca abordagem"

"Nunca ouvi falar de preservativo feminino, mas estou curiosa de saber como se usa. Vou procurar uma unidade sanitária para receber mais informações a respeito. Mesmo nos centros de saúde em que faço consultas nunca nenhuma técnica de saúde abordou sobre preservativo feminino".

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Mada Mendes
"Falta de conhecimento"

"Já vi o preservativo feminino, mas nunca usei por falta de conhecimento em relação a este assunto. É mais acessível e mais popular o preservativo masculino, que é mais utilizado nas relações sexuais. Embora não seja muito conhecido, sei que existem também o preservativo feminino. Só que não sei onde adquirir".

Gilasia Franco
"Utilização complicada"

"É muito difícil e um pouco complicado utilizar o preservativo feminino. Mesmo depois das explicações que recebi, ainda não consigo usar. As farmácias dificilmente vendem, devido a fraca procura. Ainda impera na nossa sociedade a cultura de que só os homens utilizam preservativos".

Helda João
"Campanhas de promoção"

"Pelo que é do meu conhecimento, o preservativo masculino é o preservativo mais conhecido mundialmente. Sobre o feminino, não sei não! Pessoalmente nunca tive a curiosidade de utilizar o femidon. Acho que mais campanhas de promoção devem ser realizadas para o tornar mais conhecido".

Jerusa de Oliveira
"Procedimentos de utilização"

"A falta de informação é um dos factores que faz com que muitas mulheres desconheçam o preservativo feminino. Felizmente, eu já tive a oportunidade de conhecer, mas admito que nunca usei. Mas, por curiosidade, gostaria saber sobre os procedimentos para os utilizar, para estar melhor prevenida".

USO DO FEMIDON

Mais de 50 por cento das mulheres em Luanda desconhecem preservativo feminino

Apesar de estar no mercado há já algum tempo, o femidon, preservativo pafeminino, continua um ilustre desconhecido entre as mulheres em Luanda.

Opiniões recolhidas recentemente pelo ***Luanda, Jornal Metropolitano***, mostrou que mais de 50 por cento das mulheres inquiridas não conhece o femidon. A ausência de informação e fraca presença do produto nos principais locais de venda, representam a grosso modo as principais causas para este estado de coisas.

A fraca procura do preservativo feminino nas farmácias, desencoraja a comercialização desse tipo de produto, que continua a escassear nos principais centros de venda. Muitas mulheres na nossa urbe, não procuram o femidon por desconhecimento ou, apesar de conhecer ou ouvir falar, também não usam por não saber como o fazer.

Entrar na farmácia e perguntar por preservativo feminino representa ainda um grande tabu para muitas que continuam a considerar uma falta de moral e ética uma mulher dirigir-se a um estabelecimento comercial para comprar o que consideram um acto dedicado especialmente ao sexo masculino.

Pelo que podemos perceber, muito trabalho precisa ainda de ser feito para se inverter o quadro actual no que toca ao uso do preservativo feminino.

As doenças de transmissão sexual, particularmente o VIH-Sida e a Hepatite B, continuam a atingir níveis de transmissão que preocupam todos estratos sociais.

Outrossim, do trabalho que tem vindo a ser realizado, somos de opinião que as campanhas de sensibilização sobre o uso dos preservativos masculino e feminino, sejam intensificadas para se combater o grande fosso que teima em persistir, relativamente as informações a esse respeito.

Eis, em síntese, a opinião dos entrevistados do ***Luanda, Jornal Metropolitano***.

TUDO O QUE É FEITO EM ANGOLA, À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

PORTAL DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Se é um produtor nacional, este portal é para si.
Inscreva-se em www.ppn.co.ao e divulgue os seus produtos.
Baixe em qualquer loja online o aplicativo "Feito em Angola".

O portal e o aplicativo Feito em Angola, são uma iniciativa
da Comissão Multisectorial de Implementação do PRODESI
para aumentar a competitividade da produção nacional
e acelerar a substituição das importações.

Linha de apoio: **+244 222 003 608**

E-mail: feito.angola@mep.gov.ao

PRODESI
PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.

GOVERNO DE ANGOLA
Ministério da Economia e Planeamento

(700.0029)

PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.

É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.

www.perdoar.org

Perdoar
COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS

@CampanhaPerdoar

GOVERNO DE ANGOLA

(700.084)

N´VUNDA TONET
VIOLÊNCIA VERBAL E PSICOLÓGICA

"A luz do ordenamento jurídico angolano, constitui crime de violação sexual, um acto sexual sem o consentimento de um dos cônjuges. É ainda considerado crime, agressões, humilhação pública, discussões, violência verbal e o abandono familiar".

AGRESSOR
VIOLÊNCIA FÍSICA

O fim de qualquer relação afectiva torna mais evidentes os sintomas de possessão e apego, que podem causar, ao agressor, sentimentos de impotência. Tendencialmente, isso acontece quando as pessoas insistem numa relação que já se tornou tóxica, com violência física.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Famílias protegem infractores para evitar destruição de lares

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Existem muitos casos de violência doméstica em que, algumas figuras públicas, estão envolvidas. Mas, o ciclo familiar que estas figuras têm, lhes permite abafar este tipo de crimes, antes de chegar ao domínio público. A velha máxima "na briga de marido e mulher, ninguém se mete", protege os criminosos encobertos de polimento social. A entrevista com N'Vunda Tonet, psicólogo clínico.

António Pimenta
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Cerca de 10 pessoas morreram nos últimos seis meses, em Luanda, vítimas de violência doméstica. Que opinião tem em relação a esse tipo de incidentes? Temos muitos casos de agressões físicas, no contexto de violência doméstica, que envolvem algumas figuras públicas. Mas, o ciclo familiar que essas figuras têm, permitem- lhes abafar este tipo de crimes, antes de chegar ao domínio público.

Nestes casos, o fim de qualquer relação afectiva torna mais evidentes os sintomas de possessão e apego, que podem causar, ao agressor, sentimentos de impotência.

Quais são os sinais mais evidente para aferir que alguém chegou a este estado?
Tendencialmente, isso acontece quando as pessoas insistem numa relação que já se tornou tóxica, onde, na maior parte dos casos, as acções acabam em violência física e psicológica.

Em situações análogas, como é que esses incidentes podem ser evitados?
Nenhum homem se torna violento do dia para noite. Existem os sinais que nos indicam que algo vai mal numa relação. Mas, infelizmente, o que acontece é que muitas das vezes, as pessoas negligenciam os sinais por acreditarem que o presumível agressor vai mudar, que acordou mal disposto, e que amanhã tudo passa.

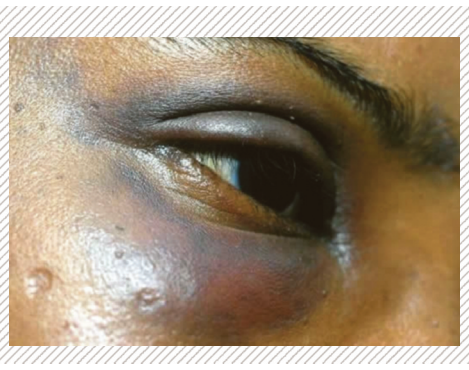
Concretamente, como é que podem ser identificados estes sinais?
Estes sinais podem ser encontrados em homens ou em mulheres ciumentos, muito possessivos, que se esforçam por manter um controlo excessivo em relação ao companheiro. Existem também aqueles casos, em que o parceiro ou parceira é demasiadamente persuasivo, e, onde nas conversas que têm enquanto casais, a última palavra tem que ser sempre da pessoa com esse tipo de patologias. Outros casos são aqueles em que, o companheiro(a) proíbe a outra(o) de manter relacionamentos interpessoais, com quem quer que seja.

Mas, há quem não consiga dar conta dos sinais.
O que acontece muitas vezes é que muitos tendem a negligenciar esse tipo de sinais, muito comuns em pessoas agressivas. Outros preferem acreditar que se trata de amor, afecto ou falta de protecção, quando na verdade é uma pessoa com propensão para o controlo obsessivo do parceiro ou cônjuge.

Quando é que o estado das pessoas com esse tipo de problemas pode se considerar clinicamente descontrolo?
São consideradas pessoas totalmente descontroladas quando ela

COMPORTAMENTOS
ACTOS DE VIOLÊNCIA

São consideradas pessoas totalmente descontroladas quando ela ou ele deixa de poder controlar os seus impulsos e começa a assumir actos de violência que, em muitos casos, são caracterizados como crimes passionais. Aí, as relações tornarem-se inviáveis.



ESTRATOS SOCIAIS
RICOS E POBRES

"Podemos encontrar pessoas com esses problemas, em todos os estratos sociais. Contrariamente ao que muitos defendem, as suas causas têm justamente a ver com a capacidade de lidar com os problemas, que qualquer um de nós tem no seu dia-a-dia".

ou ele deixa de poder controlar os seus impulsos e começa assumir actos de violência que, em muitos casos, são caracterizados como crimes passionais. Ai, as relações entre o casal vão se tornando tóxicas e a se deterioram até tornarem-se inviáveis à uma convivência harmoniosa entre casais.

Do seu ponto de vista e neste caso concreto o que é que podemos ater-se aqui como violência extrema?
Há agressão extrema quando uma pessoa perde o controlo de si e fica sem poder controlar os seus actos. Quando o senhor ou senhora, tem manifestações comportamentais com perturbações psicológicas ou existenciais que fogem do seu controlo. Quando isso acontece, quer dizer que estamos diante de uma pessoa que precisa de ajuda especializada.

Existe uma forma de evitar os incidentes trágicos nesse tipo de situações?
Os incidentes podem ser evitados, principalmente, pela pessoa que vive esta relação, bastando para o efeito que siga os sinais.

Que sinais?
Em qualquer desses casos existem sempre, antes das agressões, uma manifestação evidente de algum problema psicológico ou, mais grave, psiquiátrico. Comportamento obsessivo de alguém; ciúmes sem evidências específicas; proibição ao parceiro de manter relações interpessoais com quem quer que seja; aversão a visitas familiares e outros convívios em grupos; recusa em receber visitas em casa; impor restrições aos movimentos do cônjuge, obrigando-lhe a circular exclusivamente em áreas de sua inteira conveniência.

No seu dia-a-dia como é que essas pessoas se portam?
Por norma eles são inflexíveis, não admitem opiniões contrárias. Tem que ser sempre ele a ditar as decisões. Irritam-se com facilidade. Não aceita que outras pessoas, incluindo familiares próximos, como irmãos, primos, tios e outras pessoas chegadas frequentem a sua casa. Evita ambientes familiares e deixa de frequentar, por ciúme patológico, locais onde habitualmente ia.

Atende muitos casos de pacientes com ciúmes patológicos?
Muitos casos, incluindo uns que estou a atender hoje.

O que leva o ciúme ao descontrolo?
Na maior parte dos casos, a disparidade de idades entre um casal constitui a principal razão, especialmente, quando há uma doença que, debilite ou mutile fisicamente o homem. Os problemas nestas relações iniciam quando um dos lados começa a perceber que o outro já não está a corresponder ou agir como era o costume. Com medo de perder o parceiro, vai tomando comportamentos obsessivos de controlo e supervisão.

Entre o homem e a mulher, em qual deles este tipo de comportamentos é mais comum?
Isso acontece mais com os homens. Partem para a violência quando não conseguem resolver de outra forma o problema.

É possível uma avaliação do problema em termos de estratos sociais?
Esta é a questão que continua a suscitar polémica, sempre que o assunto é levado à mesa. Alguns sociólogos defendem que, as pessoas que residem em áreas mais carenciadas e com mais dificuldades económicas e sociais, estão mais propensas a este género de problemas. Mas, o que vimos hoje, é que podemos encarar pessoas com os mesmos problemas em todos os estratos sociais. Contrariamente ao que muitos defendem, as suas causas têm justamente a ver com a capacidade de lidar com os problemas que qualquer um de nós tem no seu dia-a-dia, quer sejamos ricos, da classe média ou baixa.

Não existem diferenças?
A grande diferença que existe é que, enquanto os ricos conseguem contornar as situações antes de chegarem aos escândalos, nas classes mais desfavorecidas os casos tornam-se mediáticos porque acabam por envolver toda a família.

DR

CIÚME Especialista diz que a disparidade de idades consta entre as causas dos crimes passionais

Existem casos de violência doméstica envolvendo altas figuras da nossa sociedade?
Temos muitos casos de agressões físicas, no contexto de violência doméstica, que envolvem algumas figuras públicas. Mas, o ciclo familiar que essas figuras têm, permitem- lhes abafar este tipo de crimes, antes de chegar ao domínio público.

Quer dizer que as famílias protegem os infractores?
Esta é uma questão que eu levantei há tempos, num workshop, o que considero os tais estímulos para a violência doméstica. Estou a falar da velha máxima, muito comum nas zonas rurais e nos centros urbanos também, que diz que em briga de marido e mulher ninguém se mete. O problema aqui é nós fomos reproduzindo essas teorias de geração em geração e acabou por se converter numa espécie de lei. Considero, estas teorias um incentivo aos actos de violência no lar, porque a pessoa que estiver a cometer esses ilícitos sabe que ninguém vai intervir. Ele é a autoridade máxima em sua casa. Se por alguma razão tiver que agredir o cônjuge, não há ninguém que possa lhe impedir. O que significa que as coisas vão continuar assim porque todos sabem que na conversa de marido e mulher ninguém se mete.

"A grande diferença que existe é que, enquanto os ricos conseguem contornar as situações antes de chegarem aos escândalos, nas classes mais desfavorecidas os casos tornam-se mediáticos porque acabam por envolver toda a família"

Soluções para esse tipo de problemas?
O problema que se põe aqui é que esse tipo de situações acaba por conformar um problema educacional. De certo modo, nós educamos assim as nossas crianças. Em muitas famílias, ainda se reproduzem esse tipo de modelos. Para pessoas que têm comportamentos obsessivos ou personalidade dependente esse tipo de práticas incentiva os agressores, no caso de problemas afectivos.

DR

AGRESSÕES As mulheres e as crianças são as principais vítimas do crime de violência doméstica

Crimes passionais e violência doméstica. Há alguma relação entre um e o outro?
Ao contrário do que se pensa, a violência doméstica não acontece só em ambiente familiar. Acontece também, como a própria lei específica, no local de trabalho.

Violência doméstica!
A violência sexual é um dos postulados previstos na lei sobre violência doméstica. A luz do ordenamento jurídico angolano, constitui crime de violação sexual, um acto sexual sem o consentimento de um dos cônjuges. É ainda considerado crime, agressões, humilhação pública, discussões, violência verbal e o abandono familiar.

FEITO EM ANGOLA

O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NACIONAL.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.

Disponível na Google play

Disponível na App Store

PRODESI
PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.

(700.029b)

JOÃO CHICOA

UNIDADES TRABALHAM TODOS OS DIAS

O director municipal de Saúde de Cacuaco disse que a prioridade foi para as unidades que trabalham 24 horas por dia para poderem corresponder à demanda. Sublinhou que as condições de acomodação para os técnicos estão garantidas.

AUGUSTO JOSÉ

COMBATER O FENÓMENO DA GASOSA

Relativamente ao fenómeno da gasosa, o administrador municipal de Cacuaco referiu que urge a necessidade de se combater o mercantilismo que alguns técnicos de saúde insistem em promover nos seus postos de trabalho

MUNICÍPIO DE CACUACO

Novos técnicos prometem mais humanização dos serviços de saúde

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Maiomona Artur
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O município de Cacuaco conta com 231 novos profissionais de saúde, admitidos no concurso público do Ministério da Saúde, realizado em Setembro de 2018. São 15 médicos de diversas especialidades, vários enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapeuta.

Os novos médicos e enfermeiros foram distribuídos pelo Hospital Municipal de Cacuaco, Centros de Saúde do Sequele, Kikolo e Funda, por receberem maior número de doentes e possuírem poucos técnicos.

O director municipal de Saúde de Cacuaco, João Chicoa, disse que a prioridade foi para as unidades que trabalham 24 horas por dia para poderem corresponder à demanda. Sublinhou que as condições de acomodação para os técnicos estão garantidas, através de dinâmicas implementadas pela administração, em conjunto com a Direcção Municipal da Saúde.

João Chicoa destacou a necessidade de se continuar a trabalhar para tornar os serviços de saúde mais próximos da população, tendo reconhecido a insuficiência de recursos humanos para as necessidades do sector, principalmente nesta fase em que se projecta a construção e ampliação de novas unidades hospitalares.

O director municipal de Saúde de Cacuaco apelou aos novos técnicos a trabalharem com amor, carinho, paciência e muita humildade, tendo em conta que o trabalho do técnico de saúde não difere muito de um sacerdote.

"É um tipo de trabalho que carece de muito sacrifício e entrega, porque ao longo da jornada surgem muitas dificuldades financeiras, razão pela qual os profissionais não devem pensar muito no valor do salário que auferem, mas sim em cumprir o juramento de salvar vidas ", salientou

Especialista em medicina interna, Benilda Miguel garante estar preparada para prestar um atendimento humanizado aos doentes, depois de ter estado, durante dois anos, em estágio no Hospital Municipal de Cacuaco. Receber a guia de colocação, disse, constitui uma vitória, uma vez ter esperado ano para recebe-la.

"Estou pronta para dar respostas aos casos de malária, que é a patologia que mais afecta os doentes que acorrem a nossa unidade hospitalar", garantiu, lamentando o facto de os doentes chegarem ao hospital em estado crítico. "Os pais ainda têm o hábito de levar os filhos às igrejas, curandeiros e postos de saúde não qualificado", disse.

António Alfredo é técnico de enfermagem. Visivelmente emocionado, espera dar o seu melhor no sentido de garantir assistência médica e medicamentosa às populações. Para o técnico, colocado para trabalhar no Centro de Saúde da Funda, a expectativa é enorme, pois, embora não conheça a comuna da Funda, vai viver uma nova experiência junto de colegas que já trabalham há mais tempo no local.

Já Ekumba Elisa, técnica superior de enfermagem, vai trabalhar no Hospital Municipal de Cacuaco, uma unidade que diz conhecer por lá ter feito o seu trabalho de pesquisa de final de curso.

ADMINISTRADORES SATISFEITOS

O administrador municipal de Cacuaco, Augusto José, frisou que os novos técnicos de saúde devem fazer do profissionalismo a marca do seu trabalho. Por isso, acrescentou, devem primar pela humanização dos serviços, mas isso, frisou, dependerá da sua entrega, com o objectivo de cuidar do próximo com carinho.

Para Augusto José, a humanização da assistência médica deve começar a partir da porta da unidade sanitária, onde munícipes começam a enfrentar alguns problemas de acesso. O administrador encorajou os profissionais a trabalharem com motivação no sentido de contribuírem para a melhoria do funcionamento das instituições sanitárias. Destacou que as estatísticas revelam que o município de Cacuaco tem um rácio médio de um médico para 25 mil habitantes, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que deve haver um médico para uma média de 250 pessoas.

"Temos consciência que o número de quadros ainda é insuficiente, mas a vossa vinda vai engrossar um grande leque de trabalhadores de saúde, a nível do município", disse.

Relativamente ao fenómeno da gasosa, referiu que urge a necessidade de se combater o mercantilismo que alguns técnicos de saúde insistem promover nos seus postos de trabalho.

Já o administrador do Distrito Urbano do Kikolo, Luís Rodrigues, disse que os novos técnicos de saúde vão colmatar as lacunas existentes na circunscrição. "Estamos expectantes devido a carência de recursos humanos a nível das unidades sanitárias, dado a densidade populacional do nosso distrito", disse.

O administrador comunal da Funda, José Bandeira, referiu que, com os novos técnicos da saúde, o sofrimento do povo da Funda será minimizado, pelo facto dos munícipes percorrerem longos quilómetros a pé em busca de tratamento médico.

O Centro Materno Infantil da Funda, postos de saúde da Kilunda e outros pontos chaves a nível da circunscrição serão os locais de trabalho de alguns dos novos profissionais.

Por sua vez, a administradora-adjunta para o Sector Político e da Comunidade do Distrito Urbano do Sequele, Níria Marque, referiu que a população sai a ganhar com a vinda dos novos quadros, visto que havia um défice de médicos, enfermeiros e técnicos de laboratório nas unidades sanitárias.

DOENÇAS MAIS FREQUENTES

A MALÁRIA, pneumonia, tuberculose, doenças respiratórias e diarreicas agudas, as cardiovasculares, hipertensão e as infecções de transmissão sexual são as patologias mais frequentes nas unidades sanitárias do município de Cacuaco.

O município de Cacuaco tem uma superfície de 334 mil quilómetros quadrados, distribuídos em quatro distritos urbanos, nomeadamente, Kikolo, Munlevos de Baixo, Cacuaco sede, Sequele e Funda. A localidade tem uma população estimada em um milhão de habitantes.

VENTOS DO SUL

O JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

PROPRIEDADE DA:

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

Previna-se da malária combatendo o mosquito: *tape os charcos com areia e pedras e ponha o lixo no contentor.*

(700.052c)

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.

MBANZA KONGO
Vestígios da Capital do Antigo Reino do Kongo
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

GOVERNO DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA CULTURA

MIGUEL DE ALMEIDA

TURISMO SEM RECEITAS

Parte da costa marítima, com aproximadamente 17 quilómetros, foi privatizada, com construções definitivas. Com esta prática, o distrito vê diminuir o número de turistas. "As receitas com o turismo são quase nulas", afirmou.

PARAGEM DAS BRUXAS

SEIS VÍTIMAS MORTAIS

O falecimento de seis comerciantes da feira das roulottes nos Ramiros está na base da atribuição do nome ao local. "Oito comerciantes da feira apanharam `tala´. Seis morreram e duas continuam acamadas em tratamento. Por isso deram esse nome à paragem", disse Ana Manuel, uma vendedora de grelhados.

DISTRITO URBANO DOS RAMIROS

Rua das "Viúvas" e paragem das "Bruxas" despertam curiosidade

João Pedro
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A atribuição de nomes a algumas ruas da periferia de Luanda tem levantado muita curiosidade das pessoas, que procuram sempre saber as razões na base da adopção de tais denominações. Rua das "Viúvas", sem localização exacta, e a paragem das "Bruxas", nos Ramiros, são dois nomes que despertam a atenção de qualquer pessoa.

A reportagem deste quinzenário procurou, durante alguns meses, encontrar a rua das "Viúvas". Uns dizem que a mesma fica localizada no município do Cazenga, onde a Administração Municipal alega desconhecer a sua existência. Outros afirmam que na realidade a rua fica no Distrito Urbano dos Ramiros, município de Belas, onde também acabámos por não encontrá-la.

Independentemente da sua localização, as nossas fontes garantem que a mesma existe e que o nome deve-se ao elevado número de viúvas existentes na referida rua, onde muitos homens, com medo de serem as próximas vítimas, abandonaram os seus lares.

COMÉRCIO AO LONGO DA ESTRADA

A MAIOR parte dos 177 mil habitantes do Distrito Urbano dos Ramiros dedica-se a agricultura e a pesca. O comércio ao longo da Estrada Nacional 100 é uma das formas de sustento de muitas famílias. Pequenas barracas de comes e bebes, produtos do campo, peixe fresco, animais abatidos e outros chamam a atenção dos automobilistas e passageiros. Alex António, vendedor de relógios e óculos, garante que consegue sustentar a sua família, sem ter complicações com os agentes da Polícia Nacional e da fiscalização. "Sinto-me melhor a trabalhar aqui, do que na cidade onde, devido a corrida dos fiscais, acabámos por perder as nossas coisas", justificou.

"O número de homens que morrem naquela rua é assustador. Mensalmente, podem morrer 10 homens", diz uma fonte que preferiu o anonimato, garantindo que a rua fica no Cazenga.

Para quem se desloca aos Ramiros, principalmente de táxi, um nome chama logo a atenção: paragem das "Bruxas". O nome em si desperta misticismo, por isso desperta a curiosidade das pessoas. Os cobradores desconhecem os motivos para atribuição desse nome, mas alegam que o mesmo foi atribuído devido a existência de uma feira de roulottes nas proximidades.

JOÃO VÍCTOR
FALTA DE ESCOLAS PÚBLICAS

Mudou-se, há dois anos, para os Ramiros. Devido à exiguidade de vagas no ensino público, foi obrigado a inscrever dois dos três filhos no ensino privado. "O Governo deve construir mais escolas".

ESTRADA NACIONAL 100
RAVINAS AMEAÇAM CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA

As ravinas ameaçam cortar a circulação rodoviária na Estrada Nacional 100, entre Luanda e Benguela, passando pelo Cuanza Sul. Recentemente, técnicos do INEA fizeram um levantamento sobre o número de ravinas existentes para serem estancadas.

Moradora dos Ramiros há vários anos, Ana Manuel explica que o falecimento de seis comerciantes da feira das roulottes esteve na base da atribuição do nome. "Oito comerciantes da feira apanharam `tala´. Seis morreram e duas continuam acamadas em tratamento. Por isso deram esse nome à paragem", justifica, acrescentando que a feira das roulottes era um local de convívio, onde a diversão começava às quintas-feiras e terminava na madrugada de domingo. Além de comes e bebes, o local era um ponto de prostituição e venda de estupefacientes, por isso foi encerrado.

"As bruxas aqui dão medo. Não perdoam ninguém e são invejosas. Não há motivos de prejudicar as outras, se todas vendem sempre um pouco", lamentou.

RAVINAS AMEAÇAM ESTRADA NACIONAL 100

AS RAVINAS ameaçam cortar a circulação rodoviária na Estrada Nacional 100, entre Luanda e Benguela, passando pelo Cuanza Sul. Recentemente, técnicos do Instituo de Estradas de Angola (INEA) fez um levantamento sobre o número de ravinas existentes para serem estancadas.

A existência de ravinas exige prudência aos automobilistas, numa via onde a presença de camiões avariados também eleva o risco de acidentes. Miguel Mateus, que diariamente circula naquela via, mostra-se preocupado com o início das chuvas, que podem piorar a situação e tornar a Estrada Nacional 100 intransitável.

"São pequenas ravinas, que, com o passar do tempo, podem cortar a circulação rodoviária na Estrada Nacional 100", alertou, frisando que é urgente estancar as ravinas devido ao intenso tráfego rodoviário, principalmente de camiões, entre Luanda e a região sul do país

ESCASSEZ DE ESCOLAS PÚBLICAS

PEDRO MANUEL, 15 anos de idade, percorre, durante cinco dias, 30 quilómetros, do KM 30 aos Ramiros, para estudar. Segundo filho dos seus pais, Manuel sonha formar-se em engenharia informática. Por isso, além de estudar, faz cursos básicos para aumentar os seus conhecimentos técnicos.

O transporte constitui o seu maior problema, já que diariamente gasta 300 Kwanzas para ir a escola. "Quando não tenho dinheiro, fico sem ir a escola. Outras vezes peço boleia aos automobilistas", disse o jovem, destacando que a mãe tem feito um esforço para ele não faltar às aulas.

Nesta condição estão muitos adolescentes, alunos da única escola pública do Distrito Urbano dos Ramiros. A coordenadora da Educação dos Ramiros, Maria de Fátima Tomás, disse que, devido a essa situação, 7.230 crianças estão foram do sistema normal de ensino. "Estes números são ainda provisórios, porque continuamos a localizar crianças sem estudar", disse Maria de Fátima Tomás, que é também directora da escola número 2030, com seis salas e 754 alunos matriculados.

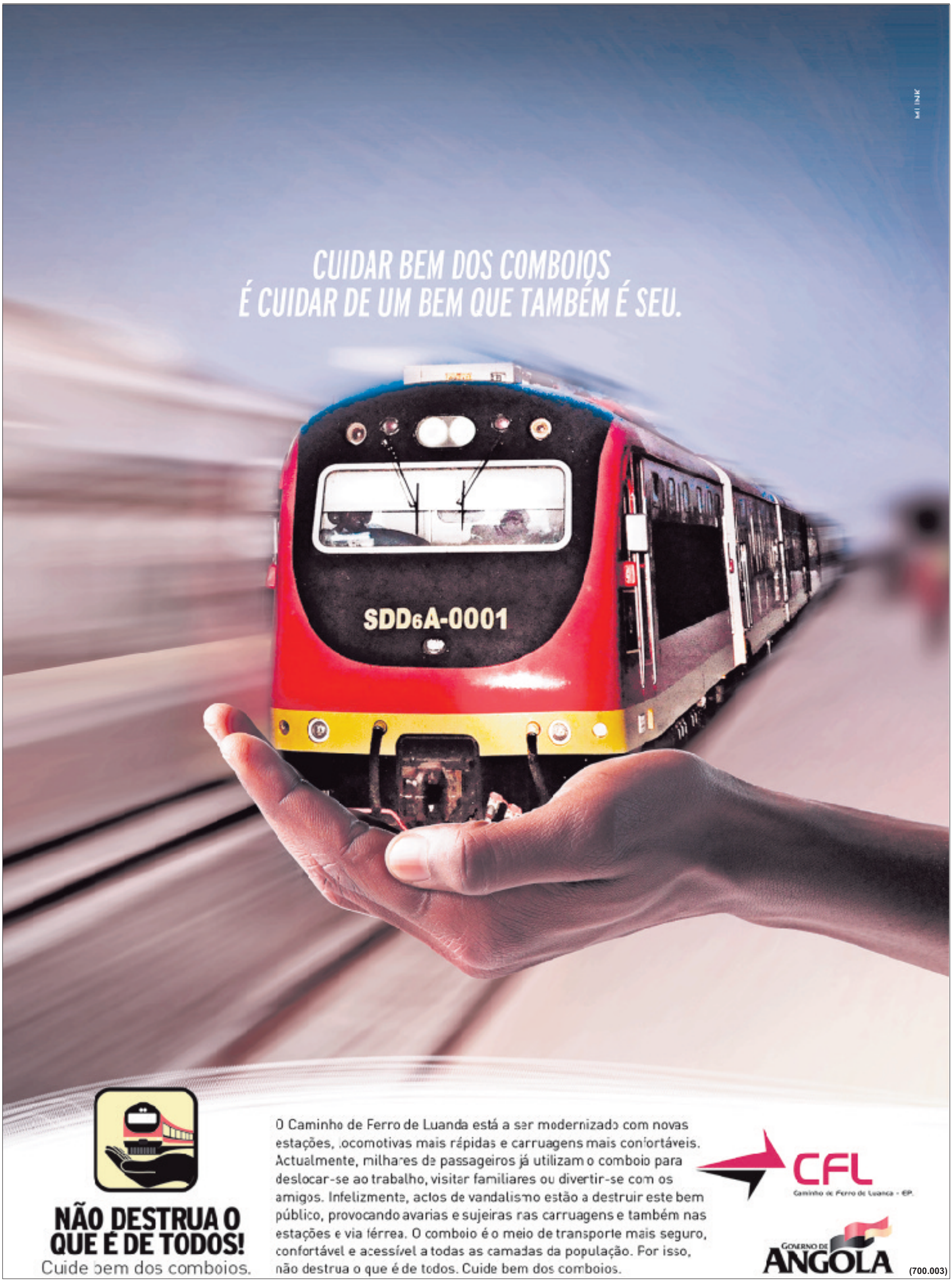
João Victor mudou-se, há dois anos, para o Ramiros. Devido à exiguidade de vagas no ensino público, foi obrigado a inscrever dois dos três filhos num estabelecimento de ensino privado. "O Governo da Província de Luanda deve construir mais escolas no nosso distrito, porque a educação constitui um direito constitucional", sublinhou.

EDSON FABRÍZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

TURISMO SEM RECEITAS

O ADMINISTRADOR do Distrito Urbano dos Ramiros, Miguel Silva de Almeida, lamentou o facto de não se tirar proveito do grande potencial turístico da circunscrição. "O tipo de ocupação não foi o mais adequado, o que retira a possibilidade de o turismo ser feito com maior eficácia e impacto na vida das nossas comunidades", queixou-se.

Parte da costa marítima, com aproximadamente 17 quilómetros, foi privatizada, com construções definitivas. Com esta prática, disse, a população ficou sem acesso às praias, o que causa um desperdício para o distrito, que vê diminuir o número de turistas. "As receitas com o turismo são quase nulas", afirmou.



NÃO DESTRUA O QUE É DE TODOS!
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.

CFL
Caminho de Ferro de Luanda - EP.

GOVERNO DE ANGOLA

(700.003)

IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA EDUCAÇÃO.

Com este imposto, recolheremos mais fundos para aplicar na contratação de professores e na construção de escolas, que irão melhorar a qualidade do nosso ensino. Além disso, alguns bens e serviços ligados à Educação estão isentos do pagamento de IVA, como **os livros e as propinas escolares.**
IVA, o imposto justo!

agt.minfin.gov.ao

AGT
ADMINISTRAÇÃO GERAL TRIBUTÁRIA

(700.091)

TESTE

Desafio

1 - **O Forte** de São Francisco do Penedo ou Fortaleza do Penedo está localizado numa das províncias de Angola.
É onde se exercia o tráfico de escravos em direcção ao continente Americano.
No século XX, foi utilizada como prisão política pelo Estado Novo Português.
Em que província está localizado?

1- Benguela
2- Bié
3- Malanje
4- Luanda

2 - **Os instrumentos** musicais de Angola pertencem à tradição organológica africana. Todos eles estão agrupados em quatro categorias. O batuque é um destes intrumentos.
Em que categoria está?

A- Aerofones
B- Idiofones
C- Cordofones
D- Membrafones

3 - **Os Ovimbundu** são uma etnia bantu de Angola. Eles constituem 37% da população do país.
Os seus subgrupos mais importantes são os Mbalundu ("Bailundos"), os Wambo (Huambo), os Bieno, os Sele, os Ndulu, os Sambo e os Kakonda (Caconda).
Que dialecto eles falam?

A- Quimbumbu
B- Quicongo
C- Umbundu
D-Tchókue

RESPOSTAS

Desafio:
1 - 4- Luanda
2 - D - Membrafones
3 - C - Umbundu

Palavras Cruzadas

Horizontais
1-BUNGO. 6- ABALA. 11- ANUAL. 12- LESAR. 13- II. 14- IÁ. 15- PLACA. 16- AUTO. 18- MIO. 19- AM. 20- ALFES. 22- ADA. 23- PARAR. 25- TENOR. 27- ABA. 28- ARAME. 30- LA. 31- ATÉ. 32- ALFA. 35- ENTRE. 37- ML. 38- AV. 39- TASCA. 40- GANDA. 42- ARFAR. 43- AREAL.

Verticais
1-BAIA. 2- UNIU. 3- NU. 4- GAIOLA. 5- OLÁ. 6- ALPISTA. 7- BELO. 8- ASA. 9- LACADO. 10- ARAMAR. 17- TARA. 18- ME. 21- PRATEAR. 22- ANEL. 23- PALETA. 24- ABANAR. 26- EMALAR. 29- RÉ. 31- ARCA. 33- FADA. 34- AVAL. 36- TSF. 37- MGA. 41- NE.

Cartoon

Armando Pululo

Curiosidades

Liga Nacional Africana

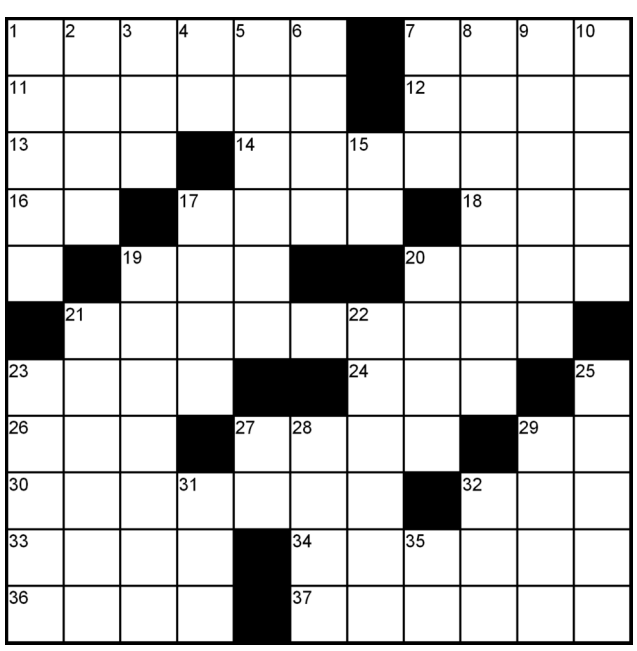
A Liga Nacional Africana é uma instituição, classificada em 2017 como Património Histórico-Cultural de Angola, tendo o Governo angolano descerrado a placa alusiva, no local.

Trata-se de um edifício utilizado como sede da actual Liga Africana, uma organização centenária da sociedade civil angolana constituída em 1996, como sucessora da Liga Angolana e da Liga Nacional Africana, instituídas respectivamente em 1912 e 1930.

No decreto executivo de classificação, assinado pela ex-ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, são sublinhadas as características do edifício incorporadas na arquitectura moderna, da primeira metade do século XX, tendo sido de "especial relevância a sua função", como um dos "principais palcos das actividades enquadradas no esforço de libertação do país do jugo colonial."

A direcção da actual Liga Africana aprovou em 2016 a proposta de candidatura do edifício Património Histórico-Cultural de Angola, recordando que a instituição, nas funções que teve ao longo do período colonial, desempenhou "um importante papel na formação e acolhimento dos mais célebres nacionalistas e na promoção de ideais independentistas", até 1975. Angola conta com 265 monumentos e sítios classificados e mais de duas mil áreas inventariadas, mas muitas estão em avançado estado de degradação.

Palavras Cruzadas



Horizontais
1 -Um dos dezasseis municípios da província do Uíge. 6- Parte. 11 - Que acontece uma vez por ano. 12- Prejudicar. 13- O número dois em numeração romana.14- Sim. 15- Dentadura postiça. 16- Composição dramática. 18 - Voz do gato. 19 - Antes do meio-dia. 20- Cadeia de montanhas do Sul da Europa Central. 22 - Nome feminino. 23- Não continuar. 25 - Voz de homem, mais alta que a de barítono. 27- Rebordo do chapéu. 28 - Fio metálico. 30 - Los Angeles (abreviatura). 31- Preposição que designa limite. 32- A primeira letra dos alfabetos grego e siríaco. 35- No meio de. 37- Mililitro (abreviatura). 38 - Avenida (abreviatura). 39 - Casa de pasto. 40 - Um dos dez municípios da província de Benguela. 42 - Respirar com dificuldade. 43 - Lugar de muita areia.

Verticais
1- Divisória. 2 - Juntou. 3- Despido. 4 - Caixa gradeada que serve de prisão a animais, particularmente a aves. 5 - Interjeição que serve para chamar ou saudar. 6 - Semente utilizada na alimentação de pássaros. 7- Lindo. 8- Membro do corpo de um animal que serve para o voo. 9- Revestido de laca. 10- Cercar com arame.17- Invólucro de um produto. 18- A mim. 21- Revestir de uma camada de prata. 22 - Pequena argola com que se enfeitam os dedos. 23- Tabuinha de forma oval com um orifício para se meter o polegar, onde o pintor dispõe e combina as tintas. 24- Sacudir. 26- Meter em mala. 29 - Segunda nota musical. 31-Grande caixa com tampa plana. 33- Entidade fantástica dotada de poder sobrenatural. 34- Aprovação. 36-Telefonia sem fios. 37-Marinha de Guerra Angolana. 41-Símbolo de nordeste.

Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 04 a 10 de Outubro

•Título: **Joker** (Sala Vip)
•Género: **Crime, drama**
•Sessões:13h50/17h00/20h00

•Título: **Trouble: Aventura na Cidade** (Sala 2)
•Género: **Animação, comédia**
•Sessões:11h00a/13h30/15h30

•Título: **Ad Astra Imax 2d** (Sala 2)
•Género: **Sci-fi, Thriller**
•Sessões: 17h40/20h40/23h20b

•Título: **Assalto ao Poder** (Sala 3)
•Género:**Acção**
•Sessões: 13h10/15h50/18h40 21h20/00h10B

•Título: **Rambo: Aúltima Batalha** (Sala 4)
•Género: **Acção**
•Sessões: 12h50/15h00/1h20 19h30/21h40h00b

•Título: **Joker Imax 2d** (IMAX)
•Género: **Crime, drama, Thriller**
•Sessões:13h00/16h00/18h30 21h00/23h30

•Título: **Playmobil: O filme vp** (Sala 6)
•Género: **Animação**
•Sessões: 11h10a/13h20/15h40 18h00

• Título: **It: Capítulo 2** (Sala 6)
•Género: **Terror**
•Sessões: 20h20/23h50b

• Título: **Ousadas e Golpistas** (Sala 7)
•Género: **Animação/Crime**
•Sessões: 13h40/16h30/19h00 21h30/00h20b

a (Sessões: Sábado e Domingo)
b (Sessões: Sexta-feira, sábados, e véspera de feriados)
VP (Versão Portuguesa)

PROSADOR ASSUMIDO

INSPIRAÇÃO

Dos escritores que admira, Salembe cita os nomes de Pepetela, José Luis Mendonça, Ondjaki e outros. Contudo, advoga ser um escritor de vivências do quotidiano, visto serem "os problemas que o mundo oferece a sua maior fonte de inspiração".

ALBERTO SALEMBE

Autor da obra "O que a mulher não faz na vida de um burro?"

Matadi Makola
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Alberto Salembe, casado com Vânia Salembe, licenciado em Língua e Literatura Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, é docente, palestrante, comentarista televisivo e radiofónico, ocupando, igualmente, o cargo de director de marketing da CCSAPSI (Comunidade Científica para Soluções Académicas e Psicológicas).

É ainda membro do movimento literário Literagris e formador na empresa Nexo Invest. Entre tantos ofícios, sintetiza a sua actuação no saber como homem que se "dedica à partilha de conhecimentos e experiência com a sociedade, vendendo ideias". De nome completo Alberto Bento Chiengo Salembe, nasceu a 4 de Outubro, no município do Cazenga, província de Luanda. Segundo conta, não teve uma infância diferente de muitas crianças do Cazenga, marcada por uma vivência "determinada e batalhadora". A seguir os seus sonhos, formou-se em Língua e Literatura Portuguesa. Entretanto, reconhece que seguiu este curso por mera "imposição da vida". Consequentemente, o gosto pela escrita surgiu durante o seu processo de formação.

Porém, é na faceta de escritor que tem merecido destaque na comunicação social, precisamente pelo lançamento da sua obra "O que a mulher não faz na vida de um burro?", cuja sessão de venda e autógrafos teve lugar na passada quinta-feira, 3 de Outubro, na União dos Escritores Angolanos. A apresentação da cerimónia ficou a cargo do jornalista Manuel Miguel e do escritor Ras Nguimba Ngola.

Segundo Alberto Salembe, foi a "necessidade de resolução de problemas sociais e ajudar os jovens a tomar decisões na vida e mudar paradigmas" as razões cruciais que o levaram a escrever esse livro. Relativamente à escolha do título, defende que foi escolhido propositadamnte, no intuito de despertar para que se "mude de paradigmas e analisar os termos em outras perspectivas".

"Procuro também trazer outra visão e análise do termo burro, mostrando um outro paradigma da adjectivação que a sociedade atribui ao suposto burro, caracterizando-o como aquele que evita problemas, cauteloso ao falar, humanista, flexivo, calmo, humilde e tardio para se irar", diz o escritor.

Por outro lado, observa que nesta obra procura mostrar e dar algumas respostas para alguns problemas sociais que afectam lares de forma geral e a vida de jovens de forma particular, demonstrando que grande parte das dificuldades que se vive nos dias de hoje está ligada às decisões que tomadas sobre os vários assuntos determinantes na vida das pessoas.

Salembe confiou o prefácio do livro ao escritor e docente universitário António Quino, que, por sua vez, analisa a obra num dos pontos do seu texto: "Com essa obra se pode interiorizar a ideia de que a felicidade se alimenta de felicidade. Que a infidelidade se alimenta de infidelidade. Que a cristandade se alimenta de cristandade. Enfim, que o leitor se alimenta de leituras! É expectável que cada leitor se reveja na obra, principalmente o jovem que procura encontrar um rumo, ou redefinir o seu rumo, tendo a palavra de Deus como fio condutor. Se os bons exemplos modelam sociedades sãs e harmoniosas, estão aqui experiências de vida de personagens que nos podem indicar a direcção que se deve caminhar para o amor".

> "Que a cristandade se alimenta de cristandade. Enfim, que o leitor se alimenta de leituras! É expectável que cada leitor se reveja na obra, principalmente o jovem que procura encontrar um rumo, ou redefinir o seu rumo, tendo a palavra de Deus como fio condutor"

Prosador assumido, o escritor avança que este é apenas o primeiro de muitos que pensa publicar. Dos escritores que admira, Salembe cita os nomes de Pepetela, José Luís Mendonça, Lopito Feijó, Hélder Simbad, Ondjaki e outros. Contudo, advoga ser um escritor de vivências do quotidiano, visto serem "os problemas que o mundo oferece a sua maior fonte de inspiração".

A obra volta a ser lançada hoje, 7 de Outubro, na mediateca do Cazenga. Dia 24, a partir das 16 horas, o livro será apresentado na Faculdade de Letras, e dia 29, das 9 às 12, na Universidade Jean Piaget.

LITTERAGRIS FORMAÇÃO DECORRE NA UEA

Promovido pela Litteragris, a primeira edição do curso realizou-se de Novembro de 2018 a Fevereiro deste ano, na União dos Escritores Angolanos (UEA), e contou com a participação de 90 formandos. O objectivo é ajudar na capacitação linguística, valorização e promoção das línguas nacionais.

ESPAÇO APLAUSOS

Êxitos de Heavy C no Sequele

Roque Silva
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Heavy C provou mais uma vez ser dos artistas mais acarinhados do mercado nacional angolano. O músico cantou, no sábado, 28 de Setembro, no Espaço Aplausos, no Sequele, município de Cacuaco, os seus melhores êxitos da carreira com mais de 20 anos.

Descalço, em palco, sempre igual a si mesmo, Heavy C arrancou inúmeros aplausos da plateia, maioritariamente composta por mulheres. O artista, que subiu ao tablado perto das 22h50, realizou uma performance intercalada pelas actuações de outros músicos convidados, todos eles acompanhados pela banda Muzangola.

Do repertório de Heavy C saíram mais de 20 temas, interpretados em sonoridades diferentes dos originais, devido a incursão pelo afro jazz. Além das canções que integram a discografia, interpretou, também, temas próprios, incluídos nos discos de outros artistas, como "Tu vives em mim", conhecido na voz de Kueno Aionda, "Evita Problema", de Matias Damásio, "Tu és o amor", por Yuri da Cunha, e "Erro bom", por Edmázia Mayembe, que participou no espectáculo, com mais de três horas de duração.

Entre os convidados destacam-se ainda o Calabeto, Lil Saint, Projecto Cabeladas, Irene Jovem e a Banda Aplausos (composta por estudantes de canto do Espaço Aplausos).

Descalço, em palco, sempre igual a si mesmo, Heavy C arrancou inúmeros aplausos da plateia.

LÍNGUAS NACIONAIS

Curso de Kimbundu promovido na capital

O Ciclo de Estudos Literários e Linguísticos "Litteragris" realiza, de 12 de Outubro a 21 de Dezembro, aos sábados, das 13h00 às 17h00, na União dos Escritores Angolanos (UEA), em Luanda, a segunda edição do curso intensivo de Kimbundu.

O objectivo do curso é ajudar na capacitação linguística, valorização e promoção das línguas nacionais, particularmente do Kimbundu. As inscrições acontecem no Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA), e aos sábados, no Centro Cultural Agostinho Neto, no Bairro Operário.

Para participar, os candidatos devem fazer uma inscrição. O curso é ministrado por Miguel Lubwatu, mestrando em Literaturas em Línguas Africanas, pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto. O orientador é também professor de Kimbundu no Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA).

A primeira edição do curso realizou-se de Novembro de 2018 a Fevereiro deste ano, na União dos Escritores Angolanos, e contou com a participação de 90 formandos.

PÚBLICO VOTOU
DESPIQUE RENHIDO ENTRE OS CONCORRENTES

Acolhida no Centro de Convenções de Belas, Distrito Urbano do Futungo de Belas, município de Talatona, na noite de 26 de Setembro, a gala de premiação do Top dos Mais Queridos teve todas as pompas e glamour à dimensão do evento.

YANICK AFRO MAN
GANHA COM "BAKONGO"

O galardão do prémio dos Mais Queridos recaiu para o rapper Yanick Afro Man a ser coroado o "amado do povo" de 2019. A música "Bakongo" ganhou simpatias sem fronteiras. Bessa Teixeira ficou em segundo lugar, com "Polombutão", enquanto que o terceiro lugar foi arrebatado por Gerilson Insrael, com a música "Casa Comigo".

TOP DOS MAIS QUERIDOS

JOÃO PAULO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Anna Joyce era a grande esperança dos luandenses

No despique dos dez concorrentes, a noite culminou com o rapper Yanick Afro Man a ser coroado o "amado do povo" de 2019. A força da sua música "Bakongo" ganhou simpatias sem fronteiras. O músico Júlio Gil, natural da província do Zaire, foi o vencedor do prémio da crítica, pela qualidade musical do seu álbum "Vem Amar".

Matadi Makola
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Sobre os ombros de Anna Joyce, pesava a grande responsabilidade de colocar Luanda no pódio do evento, que elege o artista mais querido do ano. A candidata, que nasceu na capital do país, foi a única representante feminina em concurso, em quem mais se depositava esperança. A sua canção é, sem sombra de dúvidas, das mais populares de 2019.

Aliada ao canto, a artista tem pautado por uma performance de encher os olhos, não apenas pelo uso de indumentárias próprias de "estrela pop star", mas também pelas suas elogiosas intervenções nos espaços públicos. O vídeo da música "Destino", disponibilizado há sensivelmente nove meses nos canais tradicionais das plataformas digitais, com destaque para o Youtube, rapidamente atingiu mais de quatro milhões de visualizações.

"Destino", tem sido, até ao momento, dos temas musicais que mais toca nas rádios e festas. Aliás, a prova foi a actuação da cantora na gala do Top dos Mais Queridos, dando-se ao privilégio de deixar a audiência cantar os momentos finais da sua música. Garantidamente, Anna Joyce foi a "dama de simpatia" da noite.

Outro forte candidato, que tem Luanda como berço, foi o Puto Português. Entretanto, o seu registo "Paciência", em dueto com Edmazia Mayembe, não dava "créditos" de vir a ser o mais querido. Nas sondagens, Jojó Gouveia, Rui Orlando, Halison Paixão e Anna Joyce pareciam prender a "vontade do povo" com algum à vontade. O grande momento de popularidade lhes garantia que assim se cogitasse.

> "Destino", tem sido dos temas musicais que mais toca nas rádios e festas. Aliás, a prova foi a actuação da cantora na gala, dando-se ao privilégio de deixar a audiência cantar os momentos finais da sua música.

No cômputo, o "top" dez ficou formado com os cantores Bessa Teixeira, a concorrer com a música "Polombutão", Rui Orlando com "Me leva contigo", Gerilson Insrael (Casa Comigo), Preto Show (Pedra), Halison Paixão (Alma Gémea), Jojó Gouveia (Recado), Puto Português (Paciência), Anna Joyce (Destino), Yannick Afro Man (Bakongo), e Cef com o tema musical "É só orar". Dentre estes, quatro eram estreantes, nomeadamente Anna Joyce, Halison Paixão, Jojó Gouveia e Preto Show.

YANICK VENCE EM LUANDA

Acolhida no Centro de Convenções de Belas, na noite de 26 de Setembro, a gala de premiação do Top dos Mais Queridos teve todas as pompas e glamour a dimensão do evento. No fundo, foi uma noite "bakongo". Primeiro a ser distinguido, o músico Júlio Gil, natural da província do Zaire, foi o vencedor do prémio da crítica, pela qualidade musical do seu álbum "Vem Amar".

No despique dos dez concorrentes, a noite culminou com o rapper Yanick Afro Man a ser coroado o "amado do povo" de 2019. A força da sua música "Bakongo" ganhou simpatias sem fronteiras.

Bessa Teixeira arrebatou o segundo lugar, com a sua música "Polombutão". Curiosamente, visto que esta foi a edição em que se levou em consideração os cantares da terra, Bessa foi a única voz do Top a cantar numa das línguas nacionais. Gerilson Insrael, que no ano passado se estreou "arrombando" o segundo lugar, com a aclamada "Minha Bêbada", desta vez a proeza esteve próxima de ser igualada. A música "Casa Comigo" garantiu-lhe o terceiro lugar.

Quanto a votação, Luanda mostrou-se "indiferente". Diferente do Huambo, que se rendeu toda ao candidato Bessa Teixeira, garantindo-lhe um confortante 3491 votos, "presente" que nenhum outro candidato recebeu numa só província. Luanda foi "lavra" de Yanick, onde colheu mais de mil votos, seguindo-se Jojó Gouveia e Gerilson Insrael, ambos com mais de oitocentos votos.

No seu reduto, Anna Joyce conseguiu apenas um pouco mais de quinhentos votos, tendo sido melhor apreciada no Cuanza Norte, onde angariou mais de oitocentos. Na escala geral de pontuação, a cantora ficou colocada em quarto lugar, com uma diferença de mais de seiscentos votos em relação ao terceiro classificado. Mas o quadro seria diferente, caso Luanda não deixasse "cair" a artista.

MODALIDADE

PONTO DE PARTIDA E MUITA CONTROVÉRSIA

O Jiu- Jitsu brasileiro tem como ponto de partida a chegada ao Brasil do lutador japonês Mitsuyo Maeda. Entretanto, a origem do Jiu Jitsu é muito mais antiga e há muita controvérsia, devido à falta de documentos oficiais que comprovem a sua origem.

LEONEL FERREIRA

ACADEMIA DE CAMPEÕES PARA A VIDA

"Trata-se de uma academia de formação de campeões para a vida. O projecto cresceu e conta actualmente com filiais no bairro Morro Bento, e no quarteirão J na Cidade do Kilamba. Peço aos empresários que façam valer a responsabilidade social em projectos como este".

"TEAM LEONEL TERRAMOTO"

Jiu Jitsu brasileiro atrai crianças e adolescentes

De segunda a sábado, o tartan do "Team Leonel Terramoto", no piso subterrâneo de um edifício, algures na rua da Missão, no Distrito Urbano da Ingombota, município de Luanda, "recebe" dezenas de crianças e adolescentes que, imbuídas pela paixão ao Jiu Jitsu brasileiro, derramam suor em busca de aprendizado e do reconhecimento internacional.

Adalberto Ceita
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

DR

A necessidade de se defender de eventuais violência verbal e física, particularmente na escola, levou Alexandre dos Anjos a ingressar, em 2016, no Team Leonel Terramoto B9 Angola – Academia de Judo/Ji Jitsu Brasileiro. De 11 anos de idade, o pequeno lutador não passa despercebido pela entrega aos treinos. No tartan manifesta sempre uma pré-disposição acima da média, quando executa os exercícios.

Alexandre dos Anjos, lutador da categoria dos 27 quilogramas, contou que despertou o interesse pelo Ji Jitsu brasileiro por influência de dois vizinhos. Inicialmente, pretendia optar por outra modalidade de artes marciais, mas a disciplina e o modelo de organização que observou no Ji Jitsu brasileiro o fizeram mudar de ideia.

"O meu objectivo era apenas adquirir técnicas de defesa pessoal, mas aprendi que o Ji Jitsu é também uma filosofia de vida. Estou muito sastifeito de estar a praticar este desporto", disse.

Embora o Ji Jutsi brasileiro não seja um desporto tradicional em Luanda, e demais províncias do país, nos últimos tempos tem atraído o interesse de crianças e adolescentes e jovens pelos mais diversos motivos.

O título mundial conquistado pela angolana Kiriana Neto, de sete anos, na categoria infantil, durante o campeonato disputado em Abril do corrente ano, na cidade de Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, reacendeu, entre os praticantes, o sonho de se tornarem campeões, atingir o estrelato e obter reconhecimento internacional. É o caso de Célia Eduarda, uma das meninas inscritas no "Team Leonel Terramoto". Atleta da categoria de 42 quilogramas, em pouco tempo de prática, manifesta instinto de campeã.

Célia Eduarda revelou que tomou contacto com o desporto, pela primeira vez, num grupo de amigas. Do conhecimento à prática foi um pequeno passo. Depois de experimentar, ganhou o gosto. A afinidade que, em pouco tempo, desenvolveu com o Ji Jitsu brasileiro deixa-a surpreendida. Perto de completar um ano desde que abraçou a modalidade, a condição de mulher não a inibe de nada e nem se mostra arrependida da escolha.

"Em pouco tempo enfrentei adversárias temíveis de outras academias e aprendi muito sobre auto-domínio e técnicas de defesa pessoal", realçou.

Segundo apurou o ***Luanda, Jornal Metropolitano,*** o "Team Leonel Terramoto" controla pouco mais de 60 atletas de ambos os sexos, distribuídos em duas modalidades desportivas, sob orientação de três treinadores com for-

JOÃO CARLOS VEMBA
CINCO ANOS DE KIMONO AO PEITO

Há cinco anos que João Carlos Vemba pratica o Ji Jitsu brasileiro. Ao longo deste período, o pequeno lutador conquistou oito medalhas, fruto da participação em vários torneios inter-academias.

FORMAÇÃO
ABERTO HÁ CINCO ANOS

O "Team Leonel Terramoto" controla pouco mais de 60 atletas de ambos os sexos, distribuídos nas modalidades de Ji Jutsi brasileiro, sob orientação de três treinadores com formação especializada.

mação especializada.

As idades variam, mas os atletas com idades compreendidas entre 6 a 14 anos estão em maior número. Divididos em duas turmas, os treinos duram hora e meia e decorrem de segunda a sábado. A turma A tem o tartan disponível a segunda, quarta e sexta-feira, enquanto terça, quinta e sábado são os dias reservados a turma B.

| EDIÇÕES NOVEMBRO

APRENDIZADO Além das técnicas de defesa pessoal o Jiu Jitsu brasileiro inclui o auto-domínio

CUSTO DE MANUTENÇÃO

DESDE A SUA CRIAÇÃO, a manutenção e os investimentos no "Team Leonel Terramoto" tem sido inteiramente custeado pelo seu fundador e director geral.

Leonel Ferreira explicou que o projecto surgiu da necessidade de transmitir os conhecimentos adquiridos no decurso da sua trajectória profissional de aproximadamente 20 anos.

"Trata-se de uma academia de formação de campeões para a vida. O projecto cresceu e conta actualmente com filiais no bairro Morro Bento, e no quarteirão J na Cidade do Kilamba", disse.

Leonel Ferreira, que ostenta o terceiro dan em judo e faixa preta em Ji Jitsu brasileiro, afirmou que se cansou de bater portas para obter patrocínios. Referiu que, por vezes, recebe apoios e sugestões valiosas de amigos e encarregados de educação dos atletas, mas o suporte assenta nas propinas mensais que rondam entre cinco a 12 mil mensais, em função da idade e categoria.

Além de considerar que o Ji-Jitsu possui vantagens do ponto de vista de filosofia de vida, Leonel Ferreira revelou que a modalidade tem contribuído para que os atletas adoptem bons princípios éticos e morais.

"Peço aos empresários que façam valer a responsabilidade social em projectos como este, que ajudam no desenvolvimento socio-desportivo de crianças, adolescentes e jovens" apelou Leonel Ferreira, tendo sublinhado que o team dispõe de um código moral que orienta os atletas a trilhar o caminho da humildade, organização e disciplina. **AC**

ORIGEM DA MODALIDADE

COMO PROCESSO HISTÓRICO, o Jiu- Jitsu brasileiro tem como ponto de partida a chegada ao Brasil do lutador japonês Mitsuyo Maeda que, anos depois de se instalar em Belém, no Pará, ensinou alguns movimentos a Carlos Gracie, filho mais velho de Gastão Gracie.

Entretanto, a origem do Jiu Jitsu é muito mais antiga e há muita controvérsia, devido à falta de documentos oficiais que comprovem a sua origem.

É evidente a relação cultural que essa prática, mesmo advinda do oriente, teve e continua tendo com a cultura brasileira, tanto que hoje, a arte marcial é denominada de Jiu Jitsu brasileiro, ou brazilian Jiu Jitsu.

Além de estar em processo de ampliação dentro do Brasil, também vem tornando-se popular em outros países, com destaque para os Estados Unidos, Canadá, Portugal, Espanha, Japão, Emirados Árabes Unidos e Angola.

Entretanto, a família Gracie e seus muitos alunos modificaram alguns pontos, incrementaram outros, inseriram técnicas condizentes com o porte físico deles e foram desenvolvendo uma forma de lutar que mistura, um tanto quanto paradoxalmente, a cultura oriental.

DIFICULDADES NÃO IMPEDEM AVANÇO

EM FUNÇÃO DA CRISE FINANCEIRA, o director do "Team Leonel Terramoto" admitiu que as dificuldades aumentaram, porém, garantiu tudo fazer para contornar a situação e manter o projecto.

Leonel Ferreira, antigo campeão mundial de Ji Jitsu, em 2013, e medalha de bronze em 2015, encara o futuro com optimismo. Declarou que o desporto é vida e o Ji Jitsu possui recursos humanos para elevar, nos "tapetes" mundiais, o nome do país. Salientou que a modalidade passa por um período de grande ascensão nas províncias de Luanda, Benguela e Huíla. Inclui Angola está entre as grandes referências da modalidade no mundo e a maior potência no continente africano. Por outro lado, disse que as competições inter-academias motivam cada vez mais os atletas.

Leonel Ferreira disse, igualmente, que tem estado a fazer diligêmcias para realizar o primeiro campeonato com o nome do team que dirige. A prova, que prevê juntar no mesmo tartan praticantes das diferentes academias sedeadas na capital do país, pode acontecer ainda no decorrer deste ano. **AC**

| EDIÇÕES NOVEMBRO

MENTOR Leonel Ferreira valoriza a filosofia da modalidade

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 7 de Outubro de 2019
Número 59 • Ano 2

ISSN 2617-1473

As próprias crianças muitas vezes denunciam os pais...Temos casos de crianças que já estão há mais de um mês na rua e os pais só se aperceberam agora que as aulas recomeçaram

MANUEL JANUÁRIO

Representante do Julgado de Menores

ARTES PLÁSTICAS

GALERIA TAMAR GOLAN EXPÕE "A FONTE"

Uma exposição colectiva de pintura é inaugurada no próximo dia 11 de Outubro, sexta-feira, às 18h00, na galeria de arte contemporrânea Tamar Golan, na baixa de Luanda. Intitulada "A Fonte", ficará patente ao público até ao dia 30 de Novembro de 2019.

SERVIÇO DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Dois jovens detidos por pagamentos falsos

Dois jovens foram detidos, a semana passada, pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC) por burlarem vários comerciantes mediante apresentação de comprovativos de pagamentos falsos, noticia a Angop.

O porta-voz do SIC, superintendente Fernando de Carvalho, explicou que os jovens de 18 anos, acusados dos crimes de burla por defraudação e falsificação de títulos de crédito, são estudantes do curso médio de Informática.

Os suspeitos, disse, praticavam estes crimes há um ano e já causaram prejuízos a mais de 30 estabelecimentos comerciais, em vários municípios e distritos de Luanda. Na última acção, os jovens causaram prejuizos de cerca de um milhão de kwanzas. "Tinham como objectivo a compra de computadores e telemóveis que, após a recepção dos materiais, comercializavam e os resultados das vendas eram divididos", explicou, aconselhando os agentes económicos a terem maior cautela quando receberem os comprovativos de pagamento de qualquer mercadoria. Com mais de seis milhões de habitantes, a capital angolana tem nove municípios, designadamente Luanda, Belas, Talatona, Kilamba Kiaxi, Cacuaco, Viana, Cazenga, Icolo e Bengo e Quiçama. Luanda faz fronteira com as províncias do Bengo, Cuanza -Norte Cuanza -Sul e Oceano Atlântico.

COMANDO PROVINCIAL

Contactos telefónicos alternativos ao 113 para província de Luanda

SALAS OPERATIVAS

Comando Provincial de Luanda (CPL): 914041289/915435406.
Unidade Operativa de Luanda (U.O.L): 914041134/915435397
Unidade do Transito de Luanda: 914041086/923456617.
Brigada Segurança Escolar: 932896116/919667919.
Brigada Electrónica: 914041201.
DPIC: 914041132/915435427/914041041.
Divisão da Ingombota: 914041169/915435400.
Divisão do Sambizanga: 914041265/915435404.
Divisão do Cazenga: 914041073/915435407.
Divisão do Rangel: 914041261/915435403.
Divisão do Kilamba Kiaxi: 914041137/915435370.
Divisão de Viana: 914041313/ 915435377.
Comando da Quiçama: 914041075/915435384.
Centralidade do Kilamba: 914041246/915435425.
Sala Operativa da Centralidade do Sequele: 915435375.
Sala Operativa da Centralidade do Km-44: 915435393.
Sala Operativa da Zona Económica Especial: 915435385.
Sala Operativa da Polícia de Guarda Fronteira: 915435396

Resenha da Semana

SINISTRADOS DA ILHA DO CABO

MORADORES DAS TENDAS DO ZANGO RECEBEM CASAS NO LUANDA LIMPA

Cerca de dez anos depois, um grupo de ex-moradores da Ilha do Cabo que vivia em casebres de chapas de zinco e em tendas, na zona do Zango 1, onde tinha sido transferido, começou a beneficiar, na semana passada, de 231 casas evolutivas.
De tipologia T2, as casas evolutivas foram erguidas no bairro Luanda Limpa, localizado no Zango 4, beneficiando as primeiras 231 de um total de 1.031 famílias cadastradas pelo Governo Provincial de Luanda (GPL) sendo que entrega de moradias vão acontecer de forma faseada. O acto abre o fim do sofrimento de alguns dos antigos moradores da conhecida Ilha de Luanda.

MUNICÍPIO DE BELAS

MORADORES DO "CINCO FIOS" CLAMAM POR CONDIÇÕES

Um grupo de moradores do bairro "Cinco Fios", no Distrito Urbano do Kilamba, município de Belas, pediu às autoridades para que se melhore as condições de habitabilidade naquela localidade da capital do país. O apelo foi feito, na semana passada, no âmbito do Dia Mundial do Habitat.
Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, o bairro, localizado próximo a urbanização KK 5000, é um aglomerado de centenas de habitações construídas de forma desordenada. O "Cinco Fios" alberga uma população estimada em mais de três mil habitantes e carece de infra-estruturas básicas, como energia eléctrica, posto médico, escola, saneamento básico, entre outras. Por outro lado, o abastecimento de água potável tem sido garantido por um chafariz. O Dia Mundial do Habitat é assinalado na primeira segunda-feira do mês de Outubro e foi instituído em 1985, pela Organização das Nações Unidas.

DISTRITO DA SAPÚ

SIC DETEVE SUPOSTO CURANDEIRO POR CRIME DE HOMICÍDIO

Um curandeiro, de 49 anos de idade, foi detido pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC), acusado de receitar medicamentos tradicionais que provocaram a morte do cidadão Duluvualo João, 57 anos, ocorrido no mês passado, no bairro Bakita Kosi, Ditrito Urbano da Sapú.
O porta-voz do SIC de Luanda, superintendente Fernando de Carvalho, disse que Duluvualo João tinha a barriga inflamada faz tempo e recorreu aos préstimos daquele curandeiro em busca de solução para o problema que o apoquentava.
O curandeiro, segundo o porta-voz do SIC, preparou medicamentos composto por plantas medicinais, conhecidas como nganzi, lolo, londololo, maruvo e água e o deu de beber ao paciente dois copos, tendo sucumbido minutos depois.
A mulher do malogrado, que também ingeriu a mesma dose do referido medicamento tradicional, por apresentar os mesmos sintomas, não morreu, mas na ocasião teve um mal estar, tendo os familiares que a acompanharam à casa do curandeiro, levado a um hospital público da capital, onde recebe tratamento médico.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA |
Sub-Editor

LUANDA SEM NORTE

Um cidadão dos Emirados Árabes Unidos afirmou recentemente, através de imagens que circularam nas redes sociais, que o segredo da evolução do seu país consistia nas lideranças que, a seu ver, representam o grande segredo para o alcance dos índices de desenvolvimento sustentável que actualmente o seu país regista.
O cidadão, que falava a partir do Dubai, disse, menos palavra, mais palavras, que na ausência de lideranças no continente africano residem as razões para o estado de miséria absoluta que enfrenta a grande maioria dos países do continente berço, obrigando os seus cidadãos a sacrificarem as suas vidas para emigrarem para outras paragens, na procura de melhores condições de vida para si e os seus familiares.
No caso concreto de Angola, não sei se a prática se aplica. Mas, diga-se, em abono da verdade, também não podemos dizer que estamos bem.
Para aferir o que dissemos, basta olhar para as tendências que existem entre nós, na corrida para os mega projectos, quando existem coisas muito mais pequenas, mas de grande importância, que deveriam merecer a atenção primária do Estado. Na opinião do meu amigo lá do bairro, existem grandes dificuldades dos nossos dirigentes para determinarem ou definirem o que são prioridades para o país.
Só pode; concordei cá com os meus botões. Até por que quem sai à rua em Luanda, consegue facilmente constatar, sem lupa e sem binóculos, os graves problemas estruturantes que tem.
Honestamente falando, não sei se temos na nossa cidade estradas boas e com padrões universalmente aceites.
Não existe uma toponímia da cidade, falta sinalização, horizontal e vertical, iluminação nas vias públicas, transportes públicos...enfim, uma série de serviços que, se bem pensados e executados, poderiam ajudar os cidadãos a ter uma vida mais saudável. Por mais incompreensível que possa parecer, o tempo do frio terminou sem o registo de obras de vulto, no que toca à reabilitação de vias secundárias e terciárias que, para além dos postos de emprego que iriam proporcionar à grande legião de desempregados que temos. Tais vias, se fossem reabilitadas, poderiam ajudar a melhorar a mobilidade rodoviária. O que não aconteceu. Enfim, Luanda continua sem norte.